

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN

CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO, TV E INTERNET

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como Se Fosse Verão - Um Álbum Visual

Rodrigo Moura Vasconcelos

Projeto de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Comunicação - Rádio, TV e Internet, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

BAURU/SP

2024

V331c

Vasconcelos, Rodrigo Moura

Como se fosse verão - um álbum visual / Rodrigo Moura Vasconcelos. -- Bauru, 2024

87 p. : il., tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação: Rádio, Televisão e Internet) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro

1. Comunicação e arte. 2. Comunicação audiovisual. 3. Vídeos

musicais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru.

Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico este trabalho a todas as mulheres da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Tania Moura, pelo apoio e amor incondicional. Minha trajetória até aqui é marcada pelo seu companheirismo, suporte e carinho. Agradeço à minha madrinha, Patricia Moura, pelo amor e suporte constante. Às minhas primas, Júlia Moura e Gabriela Moura, agradeço por serem minhas melhores amigas e estarem sempre presentes. Agradeço também ao meu avô, David Moura, por ser o melhor companheiro e pelas palavras. Por fim, agradeço às minhas amigas, Amanda Bersan, Aline Naomi, Laura Costenaro, Bruna Michetti e Rebecca Federzoni. Obrigado por terem sido minha casa ao longo da graduação, vocês serão para sempre lembradas.

RESUMO

O relatório a seguir se trata de um documento explicativo e descritivo acerca do álbum visual ‘Como Se Fosse Verão’ de Rodrigo Moura. A fim de introduzir, investigar e justificar a produção de um álbum visual, um produto audiovisual híbrido, no contexto contemporâneo de produção e consumo cultural, apresenta-se um referencial teórico que abrange a história de produção do videoclipe, o surgimento dos álbuns visuais e uma contextualização da produção desse tipo de produto audiovisual nos dias atuais. A partir dessa introdução teórica, descreve-se os processos de produção do álbum visual ‘Como Se Fosse Verão’, desde a pré-produção até as últimas etapas da pós-produção. Dessa forma, espera-se contemplar todos os aspectos pertinentes à elaboração de um álbum visual.

Palavras-Chave: Álbum visual, Videoclipe, Produção Audiovisual, Linguagem híbrida.

ABSTRACT

The following report is an explanatory and descriptive document about the visual album ‘Como Se Fosse Verão’ by Rodrigo Moura. In order to introduce, investigate and explain the production of a visual album, a hybrid audiovisual product, in the contemporary context of cultural production and consumption, a theoretical framework is presented that covers the history of music video production, the emergence of visual albums and a contextualization of the production of this type of audiovisual product today. From this theoretical introduction, the production processes of the visual album ‘Como Se Fosse Verão’ are described, from pre-production to the last stages of post-production. In this way, we hope to cover all aspects relevant to the creation of a visual album.

Keywords: Visual album, Music video, Audiovisual production, Hybrid language

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. O VIDEOCLÍPE	10
2.2. O ÁLBUM VISUAL	12
2.3. O CONSUMO DE ÁLBUNS VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE E O NASCIMENTO DE COMO SE VERÃO	16
3. REFERENCIAL ESTÉTICO	19
3.1. ME CHAME PELO SEU NOME	19
3.2. AFTERSUN	20
3.3. TRILOGIA BLUE NEIGHBOURHOOD	21
3.4. RITUAL NA BAHIA	22
3.5. LEMONADE	22
3.6. TUDO PRA AMAR VOCÊ	23
3.7. HOJE EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO	24
4. PRODUÇÃO	25
4.1. PRODUÇÃO MUSICAL	25
4.1.1. COMPOSIÇÃO	25
4.1.2. PRODUÇÃO MUSICAL	25
4.2. PRÉ-PRODUÇÃO DA PARTE VISUAL	27
4.2.1. ROTEIRO	27
4.2.2. PRODUÇÃO	29
4.2.3. DIREÇÃO DE ARTE	34
4.2.4. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	35
4.3. GRAVAÇÕES	36
4.4. PÓS-PRODUÇÃO	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
7. REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS	49

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade recentemente digitalizada, mudanças na forma com a qual os indivíduos produzem e consomem produtos culturais são inevitáveis. O álbum visual é uma dessas revoluções na cultura contemporânea que reflete uma nova configuração de produção e consumo de arte na sociedade pós-moderna. Álbuns visuais são produtos audiovisuais híbridos que resgatam características das linguagens audiovisuais do cinema e dos videoclipes. Eles têm ligação direta a um álbum musical de um artista ou banda musical, sendo fundamental na divulgação do álbum ao qual ele está relacionado.

Definir um álbum visual ainda é difícil. Os parâmetros estéticos e semânticos desse tipo de produção ainda estão em construção. Cara Harrison, pesquisadora que elaborou um estudo de caso sobre o álbum visual “BEYONCÉ” da cantora Beyoncé Knowles, define álbum visual como:

Um álbum visual é um produto audiovisual que tem uma relação direta com a música de um álbum musical do mesmo artista. A duração do álbum é maior do que a duração padrão de um videoclipe de 3 a 5 minutos, e fortes relações visuais e textuais estão presentes para formar continuidade ao longo de todo o álbum. (HARRISON, Cara. 2014. tradução minha)

Apesar de apresentar uma definição adequada para um álbum visual, a pesquisadora admite que, por conta de sua natureza híbrida, os álbuns visuais necessitam de uma examinação mais aprofundada para que sua história, seu contexto e o seu conteúdo sejam compreendidos nesta definição. Ainda assim, a partir das definições que se tem acerca desse tipo de produção, é possível entender características básicas comuns a todos os álbuns visuais e que foram utilizadas para desenvolver o álbum visual “Como Se Fosse Verão”, são elas: Apresentar uma combinação das linguagens cinematográfica e de videoclipes, ter no mínimo quatro faixas musicais, estabelecer uma ligação direta com um álbum musical, ser comercializado em uma plataforma diferente da plataforma em que o álbum musical está inserido e apresentar um descomprometimento com a forma.

Além de entender o que é um álbum visual, para produzir “Como Se Fosse Verão” foi necessário contextualizar essa produção na cultura contemporânea. Atualmente, a indústria fonográfica tem priorizado o lançamento de músicas individuais, os singles, em detrimento de projetos mais longos como EPs e álbuns inteiros. Nesse contexto, artistas que decidem

produzir álbuns visuais, que se configuram como mídias de longa duração, repensam a lógica de produção e consumo de arte no mundo.

A cantora Beyoncé, por exemplo, diz que a produção do álbum visual “BEYONCÉ”, um álbum visual relevante na música popular contemporânea, chega em um momento em que a forma com que as pessoas consomem músicas não é a mesma de antigamente. Segundo a cantora, nos dias atuais as pessoas não utilizam mais o tempo para apreciar obras primas musicais e entender o valor de álbuns musicais, as músicas são comercializadas de forma totalmente publicitária e consumidas de maneira compulsória. Por esse motivo, a cantora decidiu lançar um álbum visual. Com o lançamento de “Beyoncé” a cantora queria que o público e a indústria fonográfica refletissem acerca de como as massas se relacionam com os produtos culturais produzidos.

Os pesquisadores Leonam Vecchia e Patrícia Iuva, autores do artigo “Os Ecos Temporais do Álbum Visual: Dos Beatles à Beyoncé Knowles, situam o álbum visual no contexto do pós modernismo e justificam seu modo de produção e consumo:

O álbum visual seria, portanto, a estética cultural de um pós-modernismo digital, em que as indústrias - tanto fonográfica quanto a cinematográfica - passam por profundas mudanças em suas estruturas comerciais, em suas relações intrínsecas de produção e consumo, e nas relações com as plataformas da internet. (VECCHIA, Leonam; IUVA, Patrícia. 2017)

Entendendo o contexto de produção de um álbum visual é possível definir intenções e traçar caminhos para a realização desse projeto. Dessa forma, a elaboração de “Como Se Fosse Verão” visa contribuir para a reflexão do modo de consumo da cultura digital e produzir uma experiência audiovisual diferente da que estamos acostumados nos dias atuais. Experimentando a fruição estética e semântica de um álbum visual é possível proporcionar ao público um exercício de experimentação de uma nova forma de arte.

O relatório acompanha todas as etapas de produção do álbum visual “Como Se Fosse Verão” e procura ser um meio de entender se as questões de definição e contextualização do álbum visual na contemporaneidade fazem sentido com a produção, de fato, de um álbum visual. Os tópicos do relatório apresentam problemas de produção, êxitos e relatam a experiência de cada uma das áreas envolvidas na cadeia produtiva da produção audiovisual. Assim, ao final, obtém-se um produto que se insira coerentemente na categoria de um álbum visual.

Ademais, “Como Se Fosse Verão” aspira elaborar uma narrativa audiovisual sensível e esteticamente marcante. Abordando um romance homossexual situado em um breve período no verão de uma cidade interiorana, o álbum visual pretende utilizar o poder de seu formato para criar uma narrativa completa e tocante, capaz de gerar identificação para diversos jovens da comunidade LGBTQIAP+ que já vivenciaram situações similares às retratadas ao longo da produção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O VIDEOCLÍPE

Diversos autores se propõem a buscar as origens dos álbuns visuais. Alguns deles citam os filmes musicais dos anos 1920 como o esboço inicial do que viria a se configurar como álbum visual, outros indicam que os experimentos audiovisuais da banda *The Beatles* nos anos 1960 são o começo do formato. No entanto, todos concordam que os álbuns visuais como conhecemos hoje em dia possuem laços muito estreitos com o gênero videoclipe.

“Carregando ecos temporais com o videoclipe, o álbum visual é um produto que se assemelha de muitas maneiras às marcas estéticas videoclípticas, tanto no berço de sua história de surgimento quanto na maioria de seus elementos estruturais e de linguagem” (VECCHIA e IUVA, 2017, p.02).

Neste trecho, os autores afirmam que o álbum visual não só herda características estéticas e formais dos videoclipes, como também tem seu nascimento atrelado ao nascimento deles. Assim, entende-se que os dois formatos audiovisuais carregam, até os dias atuais, semelhanças em sua produção e consumo. Então, partindo do princípio de que os álbuns visuais são derivações dos videoclipes, torna-se pertinente, entender como surgiram os videoclipes e quais são as características semânticas e estéticas que dão forma a esse tipo de mídia.

A história do videoclipe remete a tempos remotos da história da comunicação. No artigo “Breve história do videoclipe”, a autora Laura Corrêa cita o comunicólogo Marshall McLuhan e diz que “a primeira ruptura entre a palavra e o som se deu com o surgimento do alfabeto escrito” (CORRÊA, 2006, p.7). A partir desse momento, inúmeras revoluções sociais e tecnológicas se encadearam, tornando possível, por exemplo, que som e imagem fossem sincronizados no cinema, um feito da Warner Brothers e da Fox Film Corporation em meados da década de 1920.

Seguindo a linha temporal de revoluções tecnológicas nas comunicações, em 1964 a banda The Beatles lançou o filme “A Hard Day’s Night” (Richard Lester) junto com um álbum de mesmo nome. Além do álbum e do filme, a banda lançou alguns vídeos que eram chamados de “promos”. Os vídeos se tratavam de performances das músicas do álbum possibilitando que os músicos pudessem estar em diferentes programas televisivos simultaneamente. Por mais que não sejam considerados como videoclipes, os vídeos esboçam e trilham um direcionamento para o que mais a frente viria a se consolidar como videoclipe.

No artigo “Música e Mass Media” o autor Jorge Lima Barreto destaca também a relação entre o vídeo e a música através dos experimentos de Nam June Paik com a videoarte.

Lima Barreto chama o artista coreano de profeta ao se referir à música multimedia. As experimentações visuais de Nam June Paik continuam sendo transgressoras até hoje em sua maneira de interpolar sons e imagens na criação de sentido e, assim, são fontes riquíssimas para a fruição estética e semântica presente nos videoclipes. Para além de Paik, o autor também cita o teatro musical de John Cage, a video ópera de Bob Ashley, brain music de Alvin Lucier, o paisagismo de Murray Schaeffer, a instalação de Brian Eno e o show de Laurie Anderson como produtos da música multimedia que são fundamentais para o surgimento do videoclipe.

“O videoclipe surge para vender um pacote completo: música e imagem do artista” (CORRÊA, 2007). Laura Corrêa afirma que o nascimento do videoclipe como mídia massiva se dá, majoritariamente, com intenções publicitárias. Por volta dos anos 70 a televisão estava se consolidando como o principal meio de comunicação massiva da época. Vendo isso, artistas e bandas começaram a entender que se apropriar do gênero televisivo seria vantajoso para a divulgação dos seus projetos musicais, assim se dão os primeiros experimentos com o gênero de videoclipe propriamente dito. Holzbach, inclusive, aponta três pilares principais para o surgimento do videoclipe “a veia televisiva, a sincronização bem específica entre som e imagem e o desenvolvimento de sua narrativa particular” (HOLZBACH, 2010, p.1).

Em 1975 a banda Queen lança o videoclipe de sua música Bohemian Rhapsody (Bruce Gowers) . O videoclipe é considerado por diversos autores como sendo o primeiro videoclipe da história por conter dois aspectos importantes do gênero: a característica publicitária e a relação de dependência semântica e estética com a música. A partir deste momento, é inaugurada uma nova era da produção audiovisual. Com a popularização dos aparelhos televisivos, o videoclipe se consolida na década de 1980 como uma mídia massiva.

Em meio ao nascimento do videoclipe, em 1974 nasce, em Nova Jersey nos Estados Unidos, a emissora MTV (*Music Television*). O canal, que ao longo dos anos 1980 foi se internacionalizando, era o maior veiculador de videoclipes da época. A popularização da MTV permitiu que os videoclipes se estabelecessem como um meio de comunicação relevante culturalmente e socialmente, refletindo a indústria fonográfica da época e as questões sociais vigentes. Neste momento artistas como Michael Jackson, The Beatles, Pink Floyd e Madonna, impactaram a cultura com a produção dos videoclipes e mudaram a forma de consumir música, que agora não se restringia mais somente ao áudio.

Neste contexto, o videoclipe surge como uma mídia de forma muito livre, sem grandes especificações narrativas e diretrizes estéticas.

“Por ser um dos produtos audiovisuais com o formato mais livre, o videoclipe oferece inúmeras possibilidades de criação, podendo variar, por exemplo, do documental à animação. Firma-se, portanto, como espaço para experimentação, do rompimento de estruturas clássicas de narração e como referência para outros gêneros audiovisuais.” (CORRÊA, 2007, p.13)

Ao abordar a forma do videoclipe, a autora compreende se tratar de um tipo de mídia com forma subjetiva, que permite a experimentação e a exploração de diversas possibilidades audiovisuais. Os videoclipes, desde seu surgimento, foram produtos das experimentações dos artistas envolvidos em sua produção, explorando cortes rápidos e frenéticos no ritmo da música, histórias com narrativas lineares, mas também explorando composições visuais que possuem um caráter mais sinestésico, que não necessariamente contavam a mesma história que estava sendo contada na música, mas sim, se preocupavam em transmitir os sentimentos e as sensações que os artistas queriam transmitir com aquelas canções.

A autora Laura Corrêa ressalta ainda que os videoclipes, mesmo com todo o seu caráter experimental, sempre respeitaram o seu propósito publicitário. “As referências visíveis nos videoclipes são diversificadas, ainda que mantenham o apelo mercadológico, tendem a ser um campo de experimentação” (CORRÊA, 2007, p.4). Na verdade, o caráter experimental deste tipo de produção é o que representa um atrativo ao público. A apresentação de novas possibilidades criativas ao elaborar uma identidade visual para as músicas, impacta o público com originalidade, retendo sua atenção e mostrando o que o artista em questão pode oferecer em termos de criatividade.

Corrêa também afirma: “O videoclipe é multifacetado, é espaço para criar, revisitar, referenciar e chocar.”(CORRÊA, 2007, p.7). Por essa afirmação entende-se que, por ser um produto multifacetado e que possui um campo tão grande de experimentação, os videoclipes são o motor geracional perfeito para os álbuns visuais. Assim, o álbum visual nasce da experimentação, do querer expandir as possibilidades de produção audiovisual, de pensar em um universo no qual som e vídeo não só estejam atrelados, mas que também se complementam de forma criativa.

2.2. O ÁLBUM VISUAL, UM PRODUTO HÍBRIDO

O álbum visual como conhecemos hoje em dia, se configura a partir de anos de transformações sofridas por outras mídias audiovisuais. Os filmes musicais, os vídeos

promocionais produzidos por artistas para divulgação de suas músicas, a publicidade, o cinema, todos contribuem e servem de inspiração para o surgimento dos álbuns visuais.

“A convergência da música com imagens já se consolidou no que conhecemos como o campo do videoclipe (BARRETOS, 2005), mas hoje se reencontra com uma perspectiva oriunda das experimentações em torno do que se chamou álbum visual lá pelas décadas de 60, 70 e 80”. (VECCHIA E IUVA, 2017, p.1)

No artigo “Ecos temporais do álbum visual” Vecchia e Iuva traçam um linear desde a história do nascimento dos álbuns visuais até a configuração dessa mídia na atualidade. Partindo, principalmente, dos videoclipes, os autores afirmam que os álbuns visuais surgem da expansão do universo desse produto audiovisual. A primeira produção que esboçou um lançamento audiovisual com características similares às do álbum visual foi o longa metragem “A Hard Day’s Night” (Richard Lester) dos Beatles. O filme, que vem acompanhado de um álbum homônimo, surge como uma forma de publicidade para o álbum da banda lançado simultaneamente. Sobre “A Hard Day’s Night” os autores dizem:

“É um produto que gravita em torno das indústrias fonográfica e cinematográfica, concebido para um fim específico e bem delimitado, tornando-se um ponto de referência para a indústria do entretenimento e sendo umas das primeiras vezes em que um formato semelhante ao formato de álbum visual [...] foi vislumbrado nos horizontes de uma cultura pop.” (VECCHIA E IUVA, 2017, p.1)

O longa da banda The Beatles não é considerado um álbum visual, mesmo que tenha muitas características do que hoje entendemos como álbuns visuais. “A Hard Day’s Night” é lançado principalmente como uma forma de chamar a atenção do público às músicas do álbum musical, mas a relação que eles mantinham não era tão direta. No entanto, ele é um esboço do que mais para frente, após transformações nas comunicações, iriam se tornar os *visual albums*.

Em 1971, é lançado “*Histoire de Melody Nelson*” (Sébastien Merlet) do artista francês Sergeï Gainsbourg. Esse é considerado pelos autores como o primeiro álbum visual lançado. Sobre o álbum de Gainsbourg os autores dizem:

“Histoire de Melody Nelson se configura como um dos primeiros produtos híbridos em que se encontra os ecos mais similares aos do formato álbum visual. Vanguardista e ousado artisticamente, Sergeï Gainsbourg abriu as portas da indústria para um formato inovador e arriscado, mas que trazia consigo a pulsação de um conceito original. É a partir daí que a cultura pop começou a experimentar os primeiros movimentos ao encontro do álbum visual - movimentos estes que foram ficando cada vez mais fortes e proeminentes com o passar dos anos.” (VECCHIA e IUVA, 2007, p.5)

Alguns anos depois, em 1982, a banda britânica Pink Floyd lança o “filme” The Wall (Alan Parker), um produto que consolida os álbuns visuais como mídia audiovisual. Os autores Vecchia e Iuva consideram que The Wall é criado a partir de uma expansão conceitual do universo criado pela banda no álbum fonográfico de mesmo nome, extrapolando a ideia da comercialização e divulgação do produto a fim de criar um universo imagético e sinestésico em torno da música. Sobre o “filme” da banda Pink Floyd os autores afirmam:

Com uma estética fortemente influenciada pelo videoclipe - cores, desenhos gráficos e sobreposições imagéticas que “dançam” na tela ao som das músicas gravadas em estúdio - o "filme" The Wall carrega características que o legitimam também como um produto do entre-lugar. Apesar de esteticamente influenciado pela linguagem videoclíptica, a estrutura possui um esqueleto narrativo mais proeminente, aproximando sutilmente de um longa-metragem. No entanto, sua classificação enquanto filme também pode ser problemática, pois até mesmo na estrutura narrativa da obra há recursos diferenciados” (VECCHIA E IUVA, 2017, p.6)

Por mais que os álbuns visuais tenham se consolidado como uma mídia audiovisual que auxilia na divulgação de álbuns fonográficos, suas características formais e semânticas são muito difíceis de serem definidas. Por se tratar de uma mídia que funde a linguagem cinematográfica à linguagem videoclíptica, seus parâmetros acabam por se diluir em meio às duas linguagens as quais o produto conversa. Além disso, o conteúdo presente nos álbuns visuais, assim como as estéticas visuais propostas variam de acordo com uma série de fatores como: a letra das músicas, o estilo musical do artista e a época em que o álbum está inserido.

A fim de entender diferentes expressões possíveis dos álbuns visuais pode-se partir para uma análise catalográfica de alguns álbuns visuais. Aqui analiso três álbuns visuais contemporâneos que possuem diferentes características e deixam claro a pluralidade de formatos em que esse tipo de mídia pode se configurar. Os álbuns escolhidos foram “Lemonade” de 2016 da cantora Beyoncé, “K-12” de 2019 da cantora Melanie Martinez e “Blue Neighbourhood Trilogy” de 2015 do cantor Troye Sivan.

No álbum “Lemonade” da cantora Beyoncé Knowles, ela narra experiências de resiliência frente a infidelidade em seu casamento, atrelando esse poder de superar as difíceis situações da vida a perspectiva de sua vivência como uma mulher negra. O álbum acompanha visuais, em forma de um longa-metragem, lançados simultaneamente ao produto fonográfico e disponibilizados por meio de mídia física e exibidos pelo canal de televisão HBO. Os visuais do álbum são divididos em onze capítulos nomeados com os sentimentos que surgem a partir da descoberta de uma infidelidade em um relacionamento. Os capítulos visuais não contam uma história linear, não apresentando fatos em cadeia e nem uma mesma colorização, por exemplo, mas se comunicam, criando uma narrativa estética que conta a história que

Beyoncé canta por meio de simbolismos e composições visuais. Um ponto importante também é que em Lemonade, não cria um personagem dentro da narrativa, a história que está sendo ali contada é interpretada por Beyoncé representando a si mesma.

Já ao analisar o álbum K-12 da cantora Melanie Martinez nota-se algumas diferenças formais que também são agregadas pelo gênero de álbum visual. Junto ao álbum de estúdio, a cantora lançou um longa-metragem de mesmo nome, onde Melanie representa sua personagem chamada Cry Baby em meio a dramas escolares. O longa foi lançado em sessões de cinema ao redor do mundo e posteriormente disponibilizado no canal de Youtube da cantora. A história representada no filme, diferentemente de Lemonade, não é diretamente autobiográfica, nela Melanie constrói o universo da personagem Cry Baby e, em uma narrativa linear, conta uma história que apresenta correspondências visuais ao que está sendo cantado nas músicas, mas não apresenta uma relação narrativa direta. Neste caso, a estética se mantém a mesma ao longo de todo o filme e os momentos musicais são permeados por diálogos entre os personagens.

Em “Blue Neighbourhood Trilogy” de Troye Sivan, vê-se algumas semelhanças com relação aos produtos previamente analisados, no entanto, o álbum visual se diferencia pela sua forma. Aqui, o cantor Troye Sivan escolheu três músicas do seu álbum “Blue Neighbourhood”, e construiu um universo em um curta-metragem. Diferentemente dos álbuns anteriormente analisados, a parte visual do álbum de Troye não contempla todas as músicas do álbum e resulta em um produto mais curto, em que começo, meio e fim são representados cada um por uma respectiva música. Para além disso, a narrativa criada pelo cantor é linear e o roteiro do curta-metragem apresenta referências indiretas às músicas, bem parecido com o que acontece em “K-12”.

A partir da análise desses três produtos audiovisuais, entende-se que, quando se trata de um álbum visual, forma e conteúdo não são parâmetros bem definidos. O que apreende-se dessa análise é que as linguagens cinematográfica e videoclíptica encontraram um meio termo nos álbuns visuais e se expressam de diferentes formas a depender do artista que está produzindo.

Na tentativa de definir os álbuns visuais, a autora do artigo “Do Short-Film ao Visual Album As Metamorfoses do Videoclipe na Cultura Digital”, Kelly da Silva, admite a dificuldade de legitimar esse tipo de mídia como um gênero dentro do audiovisual

“Caracterizado como um produto híbrido que habita múltiplos espaços artísticos, o álbum-visual ainda é um conceito de difícil definição no que diz respeito aos paradigmas estéticos, narrativos, sensoriais e intertextuais. Na maior parte das recentes experiências álbum-visuais, este foi denominado e definido como tal, pelos próprios artistas e bandas, dificultando assim a sua legitimidade como um gênero

audiovisual, resultante de outras somas culturais ao longo dos anos.” (SILVA, 2020, p.88)

Ao falar que os álbuns visuais são denominados e definidos pelos próprios artistas, a autora entende que não há uma diretriz que classifica um produto como álbum visual, como acontece, por exemplo, com os curta-metragens que possuem um tempo de duração máxima e uma linguagem definida. No entanto, mesmo que os álbuns visuais não obedçam a uma ordem, é possível observar características comuns aos produtos que são assim denominados. Os álbuns visuais sempre estão atrelados a um álbum fonográfico do mesmo artista, eles possuem uma relação direta com as músicas ali presentes, sejam todas elas ou apenas algumas, ele é uma expansão do universo criado pelo artista nas músicas e ele, normalmente, é disponibilizado em uma plataforma diferente da plataforma de áudio em que as músicas foram lançadas.

Acerca das características formais de um álbum visual, Vecchia e Iuva dizem:

“O conjunto de álbuns visuais lançados até hoje, como vimos anteriormente neste trabalho, compartilham de noções conceituais sinestésicas semelhantes, estruturas narrativas que dialogam com as propostas das músicas do álbum, linguagens visuais específicas que transitam pelo cinema, pela televisão, pelo vídeo, e modos de circulação e consumo específicos e intrínsecos ao formato que encontra no fã a figura ideal.” (VECCHIA E IUVA, 2017, P.14)

Assim, compreende-se que os álbuns visuais são produtos híbridos que se utilizam das linguagens cinematográfica e videoclípica e que surgem através de uma expansão do universo criado nos videoclipes. Nele, os parâmetros estéticos, estruturais, narrativos e linguísticos não são facilmente definidos, abrindo um espaço infinito para experimentação e exploração de diversas possibilidades audiovisuais. Apesar de ser dificilmente definido, algumas características são essenciais para a produção de um álbum visual, são elas: estar atrelado a um álbum fonográfico do mesmo artista, possuir uma relação direta com as músicas ali presentes, conversar com as linguagens cinematográfica e videoclípica e propor uma estética visual às músicas do álbum sonoro. Sem essas características formais básicas, a produção de um álbum visual corre o risco de não se situar de forma coerente aos propósitos de divulgação do álbum fonográfico e de criação de um universo expandido proposto pelo artista.

2.3 O consumo de álbuns visuais na contemporaneidade e o nascimento do álbum visual ‘Como Se Fosse Verão’

Ao lançar seu álbum visual “BEYONCÉ” em 2013, a cantora Beyoncé Knowles tinha um objetivo claro: trazer uma reflexão sobre o consumo de música nos dias atuais. Segundo a

cantora fala no vídeo “Self Titled: Part 1. The Visual Album”, a partir de uma observação da indústria fonográfica, ela percebeu que o valor dado à música se tornou efêmero. Artistas passaram a priorizar o lançamento de singles, músicas individuais acompanhadas de um videoclipe com objetivo majoritariamente publicitário, e, conseqüentemente, o consumo e o descarte dessas músicas passou a acontecer em uma velocidade muito maior do que acontecia. Então, Beyoncé decide lançar seu álbum autointitulado em formato de álbum visual como um protesto para que os produtos culturais fossem consumidos como uma obra inteira e completa.

No álbum, a cantora propõe um visual diferente para cada faixa, os vídeos não contam uma história linear mas se comunicam esteticamente. A obra foi disponibilizada tanto em mídia física quanto nas plataformas digitais da cantora. O impacto cultural do álbum de Beyoncé foi tão grande que o termo álbum visual atingiu o *mainstream* e inspirou diversos artistas a adotarem tal forma de exploração audiovisual. Neste sentido, a cantora atinge seu propósito e remodela a indústria fonográfica a pensar seus lançamentos, permitindo, assim, que artistas encarassem seus trabalhos como obras audiovisuais e que o público passasse a consumir música não somente de forma individualizada, como singles, mas apreciar um produto por inteiro.

Com o termo álbum visual agora na mídia e reconhecido pelas massas, artistas passaram a ter mais interesse em buscar por ampliar os horizontes de seus trabalhos musicais expandindo seus universos e produzindo cada vez mais produtos do gênero. Neste contexto, o álbum visual acha na internet o lugar perfeito para sua divulgação.

A configuração de tal estrutura de um produto musical só foi possível graças à liberdade conferida pela internet, sendo este um elemento basilar do álbum visual. A importância do meio digital torna-se evidente quando um consumidor pode acessar o conteúdo e acompanhar a narrativa do álbum visual na íntegra, possibilitando uma experiência inovadora e imersiva. (BACCILE, 2022, p. 13)

Baccile disserta que o surgimento dos streamings e das plataformas digitais é um fator chave na disseminação da produção dos álbuns visuais. Isso acontece porque tais meios possibilitam a exploração dos diversos formatos em que um álbum visual pode se configurar. Caso um artista opte por lançar um longa-metragem atrelado ao seu álbum musical, ele pode disponibilizar o filme no Youtube, por exemplo, enquanto hospeda seu álbum nas plataformas digitais de áudio como Spotify, Apple Music, Deezer, entre outras. O artista também pode optar por lançar seu filme em um streaming de vídeo, como é o exemplo de “Gracinha” (Manu Gavassi), álbum visual da cantora Manu Gavassi, em que a parte visual, um longa-metragem, foi disponibilizado no Disney+. Recentemente, um novo recurso foi adicionado ao Spotify onde é possível optar por ouvir a música pela faixa de áudio ou pelo

videoclipe da faixa. Assim, os visuais das faixas de um álbum visual no qual é produzido um videoclipe para cada faixa, poderiam ser assistidos pela própria plataforma de áudio e as possibilidades são inúmeras.

O álbum visual seria, portanto, a estética cultural de um pós-modernismo digital, em que as indústrias - tanto a fonográfica quanto a cinematográfica - passam por profundas mudanças em suas estruturas comerciais; em suas relações intrínsecas de produção e consumo; e nas suas relações com as plataformas da internet.(VECCHIA E IUVA, 2017, p.2)

Se o pós-modernismo apresenta como características de produção cultural a pluralidade na produção artística, a mistura de estilos e a ausência de valores e regras, os álbuns visuais se situam como um produto pós-moderno. Por mais que vá contra a uma lógica de consumo rápido de produtos culturais, o álbum visual alimenta uma outra lógica de maior possibilidade de exploração de formatos e narrativas, assim como um descompromisso com a forma e a hibridização de linguagens audiovisuais. Dessa forma, esse tipo de mídia se consolida, principalmente na segunda década do século XXI, como um produto ideal para artistas expressarem sua visão artística e para o consumo da massa que é exposta a uma gama de diferentes formatos e opções de consumo dos álbuns visuais.

Assim nasce o álbum visual ‘Como Se Fosse Verão’. Com suas músicas disponibilizadas nas plataformas digitais de áudio e um curta-metragem disponibilizado no Youtube, o EP Visual se configura na lógica pós-moderna de experimentação artística em um formato livre e com seu conteúdo totalmente disponibilizado em plataformas digitais. O álbum fonográfico que é constituído pelas faixas “Como Se Fosse Verão”, “Dois de Branco”, “Amador” e “Carona” é acompanhado de um curta-metragem de 12 minutos que, com uma narrativa linear, conta uma história de romance de verão e apresenta visuais para todas as faixas do disco.

Por mais que ‘Como Se Fosse Verão’ vá contra a lógica de consumo rápido de produtos culturais vigente atualmente e instigue uma atenção maior à mídia audiovisual, ele se insere em um contexto onde a internet é o ambiente ideal para a divulgação de um produto com o caráter experimental desse álbum visual.

3. REFERENCIAL ESTÉTICO

Por combinar a linguagem de videoclipes e uma linguagem cinematográfica, a produção de um álbum visual possibilita a busca de referências estéticas nas mais diversas obras audiovisuais. As referências estéticas coletadas para o projeto variam entre longas-metragens e videoclipes de música pop. Elas oferecem inspirações para diversas áreas do projeto, por exemplo, para a área de Direção de Fotografia, demonstrando enquadramentos e uma linguagem cinematográfica que são consideradas referenciais para “Como Se Fosse Verão”. As referências também servem ao departamento de Direção de Arte, com inspirações para cenografia, paleta de cores, figurinos e objetos, assim como à Pós-produção, com montagens, colorizações e efeitos visuais.

3.1. Me Chame Pelo Seu Nome - Luca Guadagnino

Figuras 1 e 2 - Cenas do filme Me Chame Pelo Seu Nome



O longa “Me Chame Pelo Seu Nome” de Luca Guadagnino foi o principal referencial estético para ‘Como Se Fosse Verão’. O clima ensolarado do verão do norte da Itália é captado com maestria pelas lentes do diretor de fotografia Sayombhu Mukdeeprom, que gravou o filme em película. Além disso, o filme também chama atenção para a Direção de Arte. Apresentando uma estética naturalista, as roupas leves e coloridas de verão em tons vibrantes, a cenografia detalhada e real e o teor quase onírico das cenas são grandes referenciais para o projeto.

3.2. Aftersun - Charlotte Wells

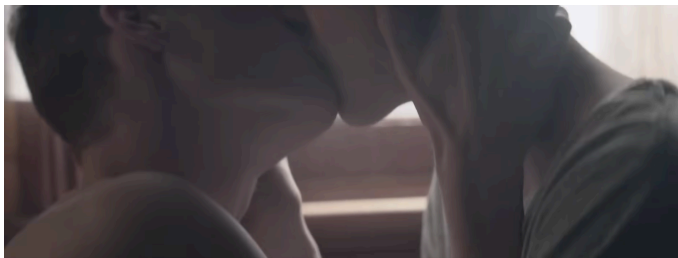
Figuras 3, 4 e 5 - Cenas do longa-metragem Aftersun de Charlotte Wells



Assim como “Me Chame Pelo seu Nome”, “Aftersun” de Charlotte Wells é um filme que retrata o verão de uma forma muito inspiradora. A cinematografia impecável do longa serve como referencial estético para a produção de “Como Se Fosse Verão” principalmente pela combinação de planos abertos com closes e as sobreposições de imagens. Além disso, a colorização do filme é um dos principais pontos que chama a atenção, nela se observa a saturação dos tons e uma granulação, criando cores marcantes e uma textura interessante.

3.3. Trilogia Blue Neighbourhood - Troye Sivan

Figuras 6 e 7 - Cenas do curta-metragem Blue Neighbourhood Trilogy



A trilogia “Blue Neighbourhood” do cantor Troye Sivan tem uma profunda relação com as inspirações para a realização deste álbum visual. Por retratar uma narrativa tão próxima à minha, o curta de Troye Sivan foi umas das minhas primeiras inspirações para a elaboração de um álbum visual. O curta possui três músicas, três atos e uma estética marcada pela colorização azulada para transmitir a tristeza presente nas músicas. À princípio eu havia pensado em utilizar como referência a colorização azulada da trilogia nos visuais de “Carona” demonstrando a tristeza também presente na música. No entanto, após as gravações das músicas, comecei a encarar essa faixa como uma faixa esperançosa, não triste. Assim, utilizei o curta como referência principalmente para a direção de fotografia, explorando planos abertos como nessa cena em que os dois meninos andam de bicicleta e os closes de quando os jovens estão deitados juntos na cama.

3.4. Ritual na Bahia - Davi Sabbag

Figuras 8 e 9 - Cenas dos visuais do álbum Ritual na Bahia de Davi Sabbag



“Ritual na Bahia” de Davi Sabbag possui uma estética fortemente tropical, transmitindo muita brasilidade através de cores marcantes e uma estética realista. A partir de cenários comuns ao cotidiano brasileiro, objetos e trajes essencialmente brasileiros, o álbum visual aspira transparecer o contexto de uma produção nacional. Dessa forma, esse projeto oferece diversas inspirações para a direção de arte de Como Se Fosse Verão.

3.5. Lemonade - Beyoncé

Figuras 10 e 11 - Cenas do videoclipe da música Formation de Beyoncé





“Lemonade”, álbum visual da cantora Beyoncé, e um expoente na categoria de álbuns visuais, apresenta uma estética única. A colorização vibrante e ao mesmo tempo fria, as composições visuais impactantes e as coreografias elaboradas são marcas do “Lemonade” que inspiram a criação de “Como Se Fosse Verão”. A montagem da parte visual do álbum é muito interessante também. Misturando momentos mais narrativos com performances mais experimentais, Beyoncé cria um álbum visual completo, que mistura a linguagem cinematográfica com a linguagem de videoclipe.

3.6. Tudo Pra Amar Você - Marina Sena

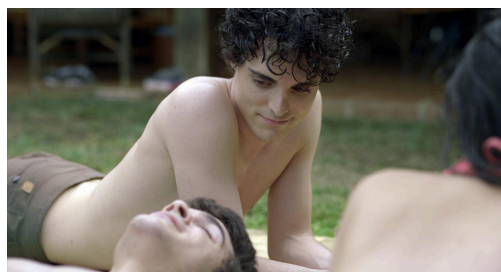
Fotos 11 e 12 - Cenas do videoclipe da música Tudo Pra Amar Você de Marina Sena



“Tudo Pra Amar Você”, de Marina Sena, se destaca pela direção de arte e pelos movimentos de câmera. No videoclipe há zoom ins e zoom outs que eu e minha equipe tentamos transportar para Como Se Fosse Verão, no entanto, por conta da limitação de equipamentos, não conseguimos elaborar. Mas a direção de arte trabalhando o colorido e as diferentes texturas de tecidos e objetos foram transportadas para os visuais do álbum. A produção de objetos do videoclipe é muito rica, misturando arte gráfica, decorações de cenário, fotos analógicas e figurinos coloridos, a produção consegue produzir composições extremamente interessantes e inspiradoras.

3.7 Hoje Eu Não Quero Voltar Sozinho - Daniel Ribeiro

Figuras 13, 14 e 15 - Cenas do longa-metragem Hoje Eu Não Quero Voltar Sozinho de Daniel Ribeiro



Hoje Eu Não Quero Voltar Sozinho é uma das produções que, narrativamente, retratando o cotidiano de pessoas da comunidade LGBTQIAP+, gera identificação e inspira. A narrativa do curta é tocante e as cenas, muitas vezes sem diálogos, representam fidedignamente o cotidiano de jovens homossexuais. O filme serviu de inspiração principalmente ao departamento de direção de fotografia, onde exploramos enquadramentos parecidos aos do filme com objetivo de referenciá-lo.

4. PRODUÇÃO

4.1. PRODUÇÃO MUSICAL

4.1.1. COMPOSIÇÃO

Todo o processo de produção de Como Se Fosse Verão se iniciou com a composição das letras das músicas. O processo de composição se estendeu pelos meses de janeiro de 2023 a janeiro de 2024. As letras foram compostas totalmente por mim e possuem caráter altamente biográfico. As letras espelham percepções que tive sobre a forma como eu me relaciono com as pessoas, são retratos de sentimentos que ficaram de relacionamentos passados e até descrições de sonhos que tive durante esse período.

Para compor um EP, eu havia composto em torno de seis músicas e escolhi três que iriam entrar para o produto final. No entanto, quando iniciei o processo de pesquisa bibliográfica para o pré-projeto deste trabalho de conclusão de curso, entendi que para se caracterizar com um EP o produto final deveria conter no mínimo quatro músicas. A partir disso, comecei a analisar como iria integrar uma nova faixa entre as já escolhidas para fazerem parte do álbum de forma que fizesse sentido e ficasse coerente. Cheguei, inclusive, a revisitar o meu extenso arquivo pessoal de letras compostas em outros momentos da vida na esperança de haver alguma que pudesse compor um álbum com as outras músicas já selecionadas, mas não achei nada. Então, decidi compor uma nova música que fizesse sentido com todo o resto. Assim que nasceu a faixa “Dois de Branco”. A música é uma descrição de um sonho que tive em uma noite de 2023 e resolvi escrevê-la em forma de poema e transpassar seu sentido para Caetano, o protagonista de Como Se Fosse Verão.

Agora com as quatro músicas escritas, uma ideia de roteiro sendo esboçada em minha cabeça e melodias que eu realmente gostava, era preciso de algum profissional para produzi-las.

4.1.2 PRODUÇÃO MUSICAL

A produção musical de Como Se Fosse Verão ficou totalmente a cargo do produtor musical bauruense Gah Góes. No processo de encontrar um produtor que atendesse as minhas expectativas para a produção das minhas músicas eu conversei com alguns profissionais e até mesmo já havia acertado com um calouro do curso de Rádio, TV e Internet da UNESP Bauru que trabalha com produção musical. Momentos antes de começarmos a produzir de fato as canções ele me comunicou que não haveria disponibilidade para participar

do projeto. Então, voltei à minha busca. Conversando com uma amiga de curso que tem contato com alguns produtores musicais e também estava a procura de um profissional, pedi que ela me enviasse contatos de profissionais que trabalhavam na área. Pelas redes sociais desses produtores analisei os perfis deles e conversei cada um explicando quais seriam minhas referências sonoras e estéticas. Após conversar com todos, considerei que o Gah Góes era o produtor que havia melhor captado o estilo que eu gostaria de seguir e, então, fechamos o contrato.

Para iniciar a produção musical das quatro faixas eu enviei para ele quatro guias minhas cantando as músicas para que ele ouvisse e entendesse a melodia das músicas. Junto das guias, enviei uma playlist com referências musicais para a produção das músicas, nela continham muitas músicas de artistas nacionais e com prevalência dos gêneros Pop e MPB. Após ouvir as guias e ver a playlist nós marcamos quatro dias para que eu fosse até o *home studio* do Gah para que nós fizéssemos os esqueletos da produção musical de cada música. Os encontros aconteceram nos dias 22, 23, 27 e 28 de fevereiro, uma manhã para cada música. Nesses encontros nós começamos tentando entender qual a linha melódica nós seguiríamos em cada uma das faixas e, com ela definida, nós escolhemos os instrumentos que seriam utilizados e os timbres que nós queríamos.

Com os esboços das músicas prontos, agora era hora de gravar os instrumentos que de fato entrariam na versão final do álbum. Esse processo foi feito à distância, Góes, como um multi-instrumentista, gravou os instrumentos e os adicionou às músicas e foi me enviando para que eu ouvisse como elas estavam ficando. No momento em que todas as músicas estavam com os instrumentais prontos nós partimos a gravação da voz.

A captura da voz foi feita no estúdio Caixa de Lata, que fica em Bauru. Esse processo foi feito nos dias 14 e 15 de março. Nós gravamos duas músicas em cada um dos dias. Começamos com “Dois de Branco” e “Amador” no dia 14 e terminamos com “Como Se Fosse Verão” e “Carona” no dia 15. Finalizamos as vozes em dois dias tendo em mente que não podíamos ultrapassar essas datas para não interferirmos no calendário da parte visual do projeto.

Figura 16 - Sessão de estúdio para gravação das vozes das músicas



FONTE: Aline Naomi, 2024

Com as vozes gravadas, Gah Góes partiu para os processos de Mixagem e Masterização das faixas. Esses processos demoraram cerca de um mês e no final deles nós tínhamos as quatro músicas finalizadas. As músicas foram finalizadas a tempo de inseri-las na pós-produção do curta, no entanto, em paralelo aos processos de Mixagem e Masterização, as gravações do curta, parte visual de Como Se Fosse Verão, já estavam acontecendo.

4.2. PRÉ-PRODUÇÃO DA PARTE VISUAL

4.2.1 ROTEIRO

Simultaneamente à produção das músicas, o roteiro de Como Se Fosse Verão era esboçado por mim. Optei por escrever o roteiro por acreditar que aquelas músicas tão biográficas precisavam ser representadas esteticamente com referências tão biográficas e íntimas quanto.

Para o roteiro decidi criar um universo à parte do universo construído nas músicas.

“O álbum visual assume um caráter de possibilidade de experimentação, de conexão entre o artista e seu público, uma forma de levar a experiência de um álbum a outros níveis de exploração artística, articulando formas estético-narrativas próprias,” (VECCHIA e IUVA, 2017, p.10)

Na citação acima, os autores dizem acreditar que o álbum visual permite ao artista alcançar novos níveis de exploração artística, articulando formas estéticas e narrativas que são próprias dele e não necessariamente das músicas as quais estão atrelados. Pensando nisso, resolvi subtrair o caráter autobiográfico presente nas músicas a fim de criar uma nova história que, de certa forma, se relacionasse com o conteúdo escrito e cantado nas músicas, mas que possuísse certa independência, uma história com começo, meio e fim, que se estabelece como um produto pleno.

Como referências principais eu utilizei os enredos de *Me Chame Pelo Seu Nome*, livro de André Aciman e inspiração primordial para todo o projeto, e a trilogia audiovisual “Blue Neighbourhood” do cantor Troye Sivan. Os dois produtos possuem similaridades, mas também diferenças em certos pontos.

Me Chame Pelo Seu Nome narra, pela perspectiva de Elio, um garoto de dezessete anos que passa os verões da sua adolescência na casa de sua família no norte da Itália, seu encontro com Oliver, um estudante de Filosofia que passa o verão daquele ano na casa da família de Elio para ser mentorado pelo seu pai, um renomado professor. A narrativa aborda de forma sensível e intensa a aproximação dos dois jovens e a paixão que nasce desse encontro até o momento em que Oliver volta para sua casa e o romance dos dois é interrompido, causando muito sofrimento a Elio. O enredo me inspirou a escrever sobre um relacionamento intenso e efêmero, como as paixões que acontecem no verão, intensas, quentes e com prazo de validade determinado, o começo do outono.

Já a trilogia “Blue Neighbourhood” do cantor australiano Troye Sivan me inspirou em sua forma, não necessariamente no conteúdo. “Blue Neighbourhood” é um curta lançado pelo músico em 2015 e junta visuais para três músicas do álbum homônimo de Troye Sivan. Organizado de forma linear, o curta apresenta visuais para as músicas “Wild”, “Fools” e “Talk Me Down”, apresentando uma história em três atos. No primeiro ato, o da música “Wild”, a produção narra a infância de dois meninos em uma cidade litorânea. Cenas dos dois meninos explorando a cidade em que vivem são intercaladas por cenas do pai de um dos protagonistas sofrendo com o vício em álcool e seus comportamentos explosivos. O segundo ato, o da música “Fools”, representa a adolescência desses meninos que acabam se apaixonando e são brutalmente separados pelo pai homofóbico e alcoólatra de um deles. O último ato, por sua vez, o da música “Talk Me Down”, mostra a morte desse pai abusivo e a reaproximação dos dois protagonistas com um fim trágico. A estrutura em atos de começo, meio e fim, me inspirou a dividir o roteiro de *Como Se Fosse Verão* em atos. Sendo o primeiro ato o das músicas “Como Se Fosse Verão” e “Dois de Branco”, o segundo ato representado pelos visuais da música “Amador” e o terceiro ato pelos visuais de “Carona”.

Tendo a estrutura que gostaria de seguir em mente parti para a história. A história de *Como Se Fosse Verão* narra a ida de Caetano, um jovem que vive em uma cidade grande, para o interior a fim de visitar sua avó durante o verão. Na cidade de sua avó, a qual ele passara parte da infância, Caetano reencontra antigas amizades e é apresentado à Augusto, um novo morador da cidade interiorana, com quem Caetano vive um intenso e efêmero romance. Pensando em dividir a história em três atos, organizei o roteiro da seguinte forma: “Como Se

Fosse Verão” e “Dois de Branco” representam o momento em que Caetano e Augusto estão se conhecendo, “Amador” representa o momento em que Augusto percebe que o relacionamento dos dois não possui futuro e recua e “Carona” representa o fim desse verão, e consequente fim do relacionamento, com a volta de Caetano para sua cidade natal. A criação desse universo e a transposição de situações descritas nas músicas para uma história com um enredo diferente, foram umas das partes do processo de produção que eu mais gostei de produzir. Ver minhas letras ganhando um outro significado e se inserindo em um contexto diferente, mas com relações muitas vezes diretas à história que eu havia criado, foi uma parte muito satisfatória do processo.

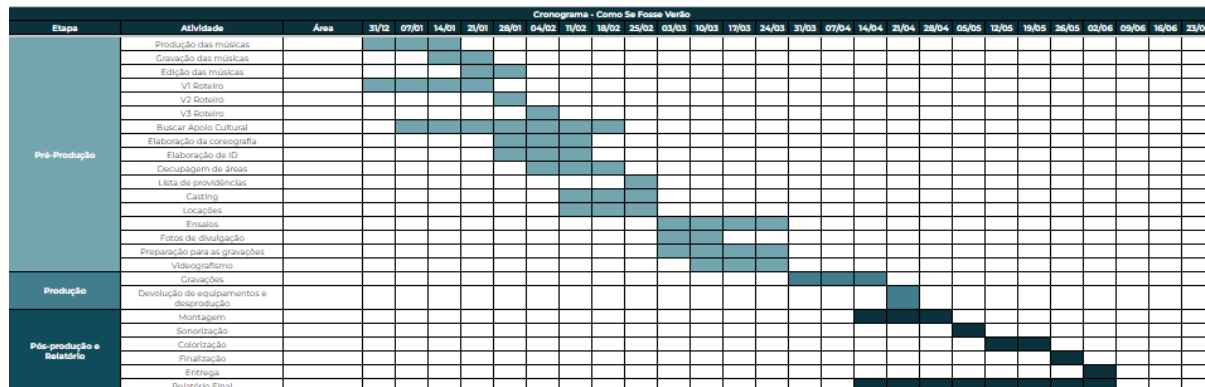
Uma vez que a estrutura e o enredo principal estavam decididos, parti para a escrita do roteiro propriamente dito. Optei por organizar o roteiro em tabela, acompanhando a minutagem das músicas, para que assim fosse mais fácil visualizar e relacionar áudio e vídeo. Com a tabela sendo preenchida era possível visualizar os momentos que eu gostaria de trazer um aspecto mais narrativo à história e momentos que eu gostaria de trazer composições visuais que expressassem os versos cantados nas músicas. O resultado desse processo, foi um vídeo com uma narrativa bem definida, mas com inserts de composições visuais essenciais para a semântica da história.

Foram feitas três versões do roteiro a fim de alterar partes que não seriam possíveis de ser produzidas ou que dificultariam a produção dos visuais sem causar grandes impactos na história. Mesmo com uma versão alterada três vezes, precisamos fazer alterações na versão final do roteiro por conta de problemas de produção. A segunda sequência da cena dezesseis, por exemplo, precisou ser removida, pois o ator que interpretou Augusto no curta não teria disponibilidade para as gravações.

4.2.2. PRODUÇÃO

Inicialmente a área de produção ficou à cargo da minha amiga de curso Amanda Silvério com o meu suporte. As movimentações desta área se iniciaram bem antes da produção musical e da elaboração do roteiro. A nossa primeira ação foi montar um cronograma, ainda no pré-projeto de Como Se Fosse Verão, para termos uma noção de como se distribuiria as etapas de produção em um tempo adequado até a entrega do produto final e do relatório de produção.

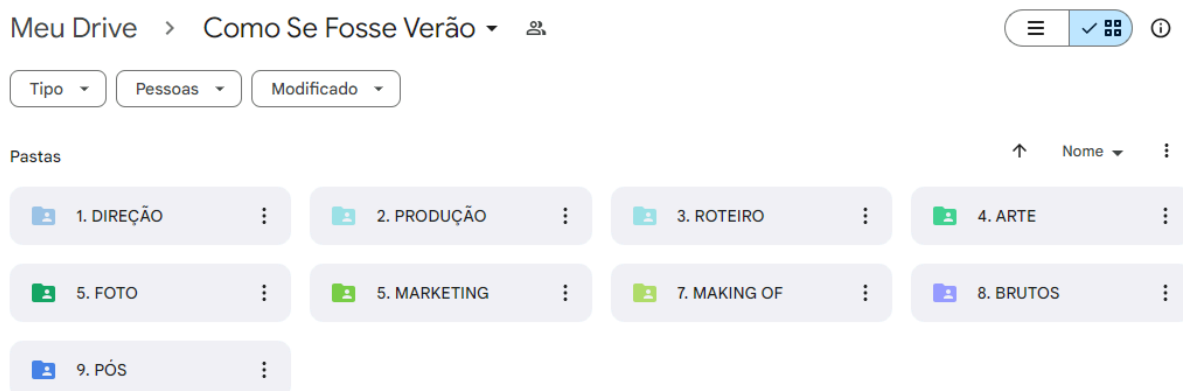
Figura 17 - Cronograma de Produção de Como Se Fosse Verão



FONTE: Rodrigo Moura, 2024

Com o cronograma de produção pronto e o roteiro em andamento, as equipes foram montadas. Nos dividimos em: Direção, Assistência de Direção, Produção, Roteiro, Direção de Fotografia, Direção de Arte, Marketing e Making Of e Pós-produção. Os convites para integrar a equipe foram feitos em momentos diferentes, principalmente por ser uma equipe composta majoritariamente por pessoas com quem cultivei uma forte amizade ao longo da graduação na UNESP. Com a equipe montada, foram criadas pastas no Google Drive dentro de uma pasta compartilhada, intitulada com o nome do projeto, para que as áreas pudessem fazer o upload dos documentos necessários e se organizar.

Figura 18 - Organização do Google Drive do projeto



FONTE: Rodrigo Moura, 2024

Esperamos a primeira versão do roteiro ficar pronta para que pudéssemos fazer a primeira reunião geral de apresentação do projeto para a equipe, e, assim que ela ficou pronta, nos reunimos para que eu apresentasse todas as intenções do projeto aos meus colegas. A reunião foi realizada de forma online pela plataforma Google Meet no dia 16 de março de 2024. A apresentação, anexada na seção de Apêndices, introduziu o conceito de Álbum Visual

para a equipe e apresentou quais eram as minhas principais referências para o projeto. Ao final dessa primeira reunião o grupo foi orientado a ler atentamente o roteiro, que ainda estava em sua primeira versão, e se reunir de acordo com as suas áreas para que iniciassem a elaboração das decupagens de área.

Em paralelo a isso eu e a Amanda buscamos apoio cultural para o projeto. Montamos uma apresentação em slides, também presente na seção Apêndices, para apresentar a possíveis patrocinadores. Nesta apresentação falamos sobre o álbum visual, sobre as músicas, me apresentei e estipulamos cotas de patrocínio baseadas no valor investido pelo possível patrocinador. Essa apresentação foi enviada a diversos estabelecimentos da cidade de Bauru, dos mais diversos segmentos. Enviamos para restaurantes e mercados, com o objetivo de tentar um patrocínio para a alimentação da equipe (Catering), para brechós, na tentativa de firmar uma parceria para que conseguíssemos figurinos emprestados, empresas de aluguel de carro, como uma tentativa de conseguirmos um carro colorido emprestado para compor as cenas em que o carro fazia parte do Dressing do cenário e para locadores de imóveis, na tentativa de conseguir uma parceria que nos proporcionasse locações. Nossas primeiras tentativas de contato com essas empresas não foram muito bem sucedidas.

Em meio a essa busca, a Amanda precisou deixar a equipe do projeto para dar a devida atenção ao seu próprio trabalho de conclusão de curso, que ela elaborava simultaneamente ao meu. Nesse momento, eu fiquei inteiramente responsável pela produção do Como Se Fosse Verão e esse foi o maior problema que encontrei ao longo de toda a produção do projeto. Estar encarregado de uma área que exige tanto esforço como a área de Produção estando também responsável pelas áreas de Direção, Roteiro e Direção de Arte ao mesmo tempo fez com que os processos começassem a atrasar. Eu não estava conseguindo lidar com todas as demandas da área, me preocupar com todas as outras áreas e trabalhar nas músicas ao mesmo tempo.

Então, vendo a situação na qual eu me encontrava, a minha amiga Amanda Bersan, responsável apenas pela Produção de Arte até o momento, se ofereceu para me ajudar na busca de patrocínio. O foco principal dela neste momento foi conversar com restaurantes para garantir o Catering da equipe ao longo das diárias, enquanto eu me direcionei a conversar com brechós e me atentar ao restante das minhas responsabilidades. A Amanda conseguiu patrocínio do Une Delivery, empresa que produz marmitas em Bauru, para as nossas duas primeiras diárias. A empresa assinou a maior cota disponível e se comprometeu a oferecer almoço para equipe e elenco nas diárias dos dias 27 e 28 de abril.

Em paralelo à busca por patrocínios, eu estava buscando locações para gravarmos as cenas do curta. Para as gravações precisaríamos de uma chácara que seria a casa da avó de

Caetano, um local que pudéssemos fazer uma cena de festa, um campo, uma estrada de terra e uma fachada de uma casa. Para a chácara, entramos em contato com diversos locadores pela plataforma Airbnb. Encontramos uma chácara que atendia a todas as nossas demandas estéticas e de roteiro e enviamos a proposta juntamente com o Plano de Patrocínio ao proprietário, mas ele nos disse que não alugava o imóvel para gravações. Assim, enviamos a proposta e o Plano de Patrocínio para diversos outros locadores, mas nenhum deles aceitou firmar uma parceria. Então, conseguimos firmar um desconto com uma locadora e alugamos a chácara para as primeiras diárias do projeto. Para o local da festa, entrei em contato com a Jacqueline Andrade, agente cultural da Secretaria da Cultura de Bauru, local onde eu estagiava durante todo o processo de produção do projeto e comentei sobre a necessidade de encontrar uma locação com os requisitos necessários. A Jacqueline prontamente me falou sobre a existência do Sarau Sem Lei, espaço cultural localizado no centro da cidade de Bauru, dizendo que o espaço era ideal para o meu propósito e que poderia me colocar em contato com a Flávia Silvestrin, uma das sócias do Sarau. Entrei em contato com a Flávia pelas redes sociais e nós marcamos uma reunião no Sarau Sem Lei para que eu pudesse apresentar meu projeto e conhecer o espaço. A reunião com a Flávia aconteceu no dia 22 de março de 2024. Nela apresentei o projeto e deixamos combinado que eu a avisaria a data exata da gravação, que naquele momento ainda não havia sido definida por conta do elenco. Com as duas locações definidas, estava faltando o campo, a estrada de terra e a fachada da casa.

Nesse momento, parti para uma busca a partir de referências. As referências visuais que eu havia selecionado para as gravações no campo eram as seguintes:

Figuras 19 e 20 - Referências para locação do campo



FONTE: Desconhecido/Anshula Varma

Então comecei a buscar lugares na cidade de Bauru que possuíam os mesmos aspectos que as imagens acima, vegetação rasteira e verde. Assim, com a ajuda da equipe do projeto com quem conversei sobre essa locação, achei um local popularmente conhecido como Pico do Ovni. O local além de corresponder com as imagens de referência também era acessado por uma estrada de terra, então conseguimos definir mais duas locações, restando apenas a fachada da casa, que posteriormente definimos que seria a casa da minha amiga Bruna Michetti, responsável pela Assistência de Direção no projeto, por questões logísticas.

Concomitantemente com a busca por locações, eu iniciava o processo de Casting. O Casting para Como Se Fosse Verão foi feito de maneira híbrida. No dia 28 de março eu e mais alguns integrantes da equipe fomos em escolas de teatro e dança da cidade de Bauru divulgar o Casting, mas também abrimos um formulário por meio da plataforma Google Forms para a inscrição de candidatos para o papel do Augusto e para os papéis das amigas de Caetano. O formulário foi divulgado através de grupos de Whatsapp, pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da FAAC da UNESP Bauru e enviado diretamente para atores bauruenses. Além do formulário e das visitas, fiz convites diretos para pessoas com quem eu já havia trabalhado ao longo da graduação e achava que se adequavam ao que eu procurava para o projeto, como foi o caso da atriz que deu vida a avó de Caetano, Clarete Bomfim, e a dançarina e estudante de Design, Mariana Bonin, com quem eu já havia gravado um videoclipe para a disciplina de Direção de Arte. Por questões de cronograma, o Casting foi feito por meio da avaliação de trabalhos anteriores dos candidatos, chegando ao elenco selecionado.

Com patrocinadores, locações e casting resolvidos, eu e minha amiga Bruna Michetti, responsável pela Assistência de Direção, começamos a marcar as diárias. Marcar as diárias foi o segundo maior impasse encontrado ao longo da produção de Como Se Fosse Verão. A disponibilidade do elenco era bem restrita e conciliar a disponibilidade de todas as pessoas foi uma tarefa extremamente difícil, sendo o fator responsável pelo maior atraso do projeto. Após muitas tentativas de conciliação conseguimos marcar as diárias. Nos dias 27 e 28 de abril de 2024 gravamos as cenas dos visuais da música Como Se Fosse Verão em uma chácara no Vale do Igapó, no dia 30 de abril gravamos as cenas iniciais do projeto e fizemos um ensaio fotográfico para as fotos de divulgação e de capa do álbum, no dia 04 de maio gravamos na estrada de terra os visuais de “Carona” e, por fim, no dia 15 de maio gravamos os visuais de “Dois de Branco”, no Pico do Ovni na parte da manhã, e de “Amador”, na parte da noite no Sarau Sem Lei após muitos adiamentos por conta da disponibilidade do elenco.

4.2.3. DIREÇÃO DE ARTE

Eu assumi a Direção de Arte do projeto e para começar a ter uma noção estética eu agrupei diversas referências visuais em uma pasta na plataforma Pinterest como uma espécie de Moodboard. Esta pasta serviu de referência para diversas etapas do projeto, criação de uma Identidade Visual, Direção de Fotografia, Pós-produção e Direção de Arte. As referências passam por frames dos filmes citados na seção de Referenciais Estéticos, mas também, por fotos de fotógrafos disponibilizadas na plataforma.

Como minha principal inspiração estética era o longa *Me Chame Pelo Seu Nome* de Luca Guadagnino, segui uma estética por vezes mais naturalista e realista, também presente no longa. As paisagens bucólicas do filme me inspiraram a gravar cenas em sua maioria externas, aproveitando as cores da vegetação e do céu da cidade de Bauru. Os figurinos foram marcados por peças características da estação verão e sem muitos adereços, remetendo a essa estética mais realista. No entanto, na busca de criar uma identidade ao projeto, as maquiagens foram um campo de exploração, trabalhando principalmente com cores, experimentamos criar o universo *Como Se Fosse Verão*.

Me atendo a cronologia, logo após a reunião geral supracitada, indiquei para que as áreas se reunissem para elaborar suas decupagens e listas de providências. Na área de Direção de Arte, especificamente, começamos a nos reunir a partir do dia 18 de março de 2024. Nesse primeiro encontro, reforcei minhas referências estéticas e subdividimos a equipe em áreas da Direção de Arte. Eu fui responsável pela Direção, Amanda Bersan foi responsável pela cenografia e pela produção de arte, Aline Naomi foi responsável pela cenografia, Rebecca Federzoni responsável pela maquiagem, Bárbara Ignês responsável pela produção de objetos e Sofia Guimarães Santos foi responsável pelo figurino.

Com a equipe subdividida, pedi para que cada pessoa separasse um documento com referências de suas respectivas áreas para que eu as analisasse e usasse o que era pertinente para montar a decupagem. A única área que passou por um processo diferente foi Maquiagem. Indiquei à minha amiga Rebecca que ela fizesse a própria decupagem, pois, como seria ela que executaria a maquiagem também, pensei que faria sentido que ela reconhecesse quais materiais e técnicas ela iria usar na elaboração das maquiagens.

Uma vez que os documentos de referência estavam prontos, comecei a decupar o roteiro pensando em Cenografia, Figurino, Cabelo, Acessórios e Props. A elaboração da decupagem foi feita em tabela na plataforma Google Sheets. A elaboração da lista de providências ficou a cargo de Amanda Bersan, responsável pela Produção de Arte. Ela

também montou uma tabela na mesma plataforma e inseriu todos os itens que precisaríamos para a arte de Como Se Fosse Verão.

O próximo passo foi buscar todos os itens da Lista de Providências. Muitos dos materiais que nós necessitamos para a produção de arte da parte visual do projeto foram emprestados da própria equipe e elenco, no entanto, algumas coisas ficaram faltando. No dia 25 de abril de 2024 eu, Amanda e Sofia fomos ao centro de Bauru comprar os itens necessários para a área de Direção de Arte como um todo. Compramos itens de maquiagem, itens para o cenário, principalmente para o cenário da festa e muitos figurinos. Agora com tudo comprado e os itens que foram emprestados com a gente, nos reunimos para separar os figurinos em sacos plásticos individuais, facilitando, assim, o processo de trocas de roupas ao longo das diárias. Como estávamos próximos às datas das primeiras diárias também nos organizamos neste dia para montar o Coffee Break da equipe e todas as outras providências que iríamos utilizar nas gravações.

4.2.4 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

A Direção de Fotografia de Como Se Fosse Verão foi pensada e executada pela minha amiga de curso Laura Costenaro. As atividades do departamento de fotografia começaram com uma reunião presencial entre mim e a Laura para que eu oferecesse a ela referências para a área. Entre os produtos que indiquei para ela está a fotografia do longa Me Chame Pelo Seu Nome, destacando planos abertos e poucos movimentos de câmera, uma fotografia que trabalha bastante a observação. Outra referência que passei para Laura foram os filmes do diretor de cinema brasileiro Kleber Mendonça Filho. O diretor é responsável pela criação dos longas “O Som ao Redor”, “Aquarius” e “Bacurau”, filmes importantes para a história contemporânea do cinema brasileiro. Dentre os aspectos que ressaltar sobre a fotografia dos filmes de Kleber Mendonça Filho foram os “zoom in” característicos de seus filmes e a também fotografia de observação.

Figura 21 - Cena do filme Me Chame Pelo Seu Nome



Acima, vê-se um frame de Me Chame Pelo Seu Nome que exemplifica a questão do que chamei de fotografia de observação. No take, Elio e Oliver são avistados andando de bicicleta a uma grande distância e a câmera os acompanha, intacta, até que eles passem por ela. Acredito que esse aspecto contribui para a construção da estética realista que eu gostaria de aplicar ao projeto.

Após entender quais eram minhas referências, Laura partiu para a elaboração da decupagem de foto e, com a decupagem pronta, convocou uma reunião comigo e com os dois assistentes da área de Direção de Foto, Pedro Nali e Thiago Feitosa, para que ela nos apresentasse a decupagem e conseguíssemos comentar em cima dela. A reunião ocorreu no dia 01 de abril de 2024 de forma remota pela plataforma Google Meet. Após apresentar toda as ideias que havia pensado para as filmagens, Laura abriu espaço para que novas ideias fossem colocadas. Adicionei pontos que achava relevantes, mas sem alterar muito a decupagem feita pela Laura e, assim, finalizamos a reunião com a decupagem de foto pronta.

4.3 GRAVAÇÕES

As primeiras diárias aconteceram nos dias 27 e 28 de abril de 2024 em uma chácara no Vale do Igapó. Eram gravações referentes aos visuais da música “Como Se Fosse Verão”. A equipe se dividiu em transportes próprios e Uber para nos deslocarmos até a chácara. Chegando lá as responsáveis pela cenografia e produção de objetos iniciaram a preparação da área da piscina, onde nós gravamos as cenas daquela diária. Enquanto isso, a responsável pelos figurinos entregou ao elenco as roupas das primeiras cenas que iriam ser gravadas de acordo com o documento de Ordem do Dia, produzido pela responsável por Assistência de Direção. Simultaneamente a responsável pela maquiagem começou a maquiagem os integrantes do elenco que já estavam disponíveis para que não perdêssemos tempo. Os testes de foto

também foram feitos. Essa diária ocorreu conforme o planejado e não tivemos impasses. Parte da equipe voltou para suas casas, enquanto parte da equipe dormiu na chácara, economizando gastos com transporte.

No dia seguinte, iniciamos as gravações pela manhã e encerramos na hora do almoço, a diária ocorreu tranquilamente também. A única área que enfrentou problemas no decorrer da diária foi a de Direção de Fotografia. O impasse enfrentado pela área se deu quando precisávamos gravar de dentro de um quarto uma janela abrindo e mostrando o lado de fora. A diferença de luz nos dois ambientes fazia com que a configuração da câmera não se adequasse a um deles, ou deixando o ambiente interno muito escuro ou o externo muito claro. Optamos por iluminar mais o ambiente interno e corrigir o “estourado” do ambiente externo na pós-produção.

A próxima diária foi a gravação das cenas iniciais em que há um sorvete derretendo em meio ao campo junto com o ensaio fotográfico para as fotos promocionais do projeto. Neste dia fomos em uma equipe reduzida ao Pico do Ovni, mas antes passamos no mercado para comprar o sorvete e outros objetos para as fotos. A equipe, que era composta por mim como Direção e Elenco, a Laura, como Direção de Fotografia, Aline, responsável pelo Making Of e a Amanda como Produção de arte, chegou no Pico do Ovni por volta de dez horas da manhã do dia 30 de abril de 2024. O único problema que tivemos nessa gravação foi com o sorvete. A temperatura estava alta e, mesmo trabalhando com agilidade, o sorvete não estava resistindo ao calor. Como nós iríamos utilizar trechos muito curtos desta cena no produto final e no roteiro estava escrito que o sorvete estaria derretendo isso não foi um grande problema.

No dia 04 de maio de 2024 nos encaminhamos à nossa quarta diária de Como Se Fosse Verão, desta vez, para filmar as cenas de Caetano saindo de sua cidade natal e os visuais de “Carona”. Iniciamos a diária novamente com equipe reduzida, mas desta vez contando com a presença do Assistente de Fotografia Pedro Nali e da Assistente de Direção, Bruna Michetti. Começamos gravando em frente ao meu prédio aqui na cidade de Bauru e, assim que essa cena estava finalizada, nós dirigimos novamente ao Pico do Ovni para gravarmos os visuais de Carona. A gravação ocorreu de forma tranquila, os únicos desconfortos que encontramos foram o calor e, como estávamos gravando em uma estrada de terra, tínhamos de interromper a gravação constantemente por conta da passagem de carros, motos, bicicletas e caminhões.

Para nossa quinta diária, no dia 15 de maio de 2024 gravamos os visuais de “Dois de Branco” na parte da manhã e de “Amador” à noite. A diária começou enquanto ainda não havia sol no céu por conta da disponibilidade do ator Paulo Pisano, restrita das seis às oito

horas da manhã. Nos maquiámos e nos trocamos na minha casa e, quando o sol estava começando a nascer, nos dirigimos novamente ao Pico do Ovni. A gravação foi tranquila e ocorreu conforme o planejado. A noite no mesmo dia nos encaminhamos ao Sarau Sem Lei para as gravações dos visuais da música “Amador”. Nessa diária havia, pela primeira vez, a presença de figuração. Para recrutar figurantes, membros da equipe chamaram pessoas conhecidas e eu montei um grupo no Whatsapp para que eu pudesse passar indicações sobre a diárias aos figurantes que tinham topado participar da gravação. Ao chegar no Sarau, o processo de preparação de figurino e maquiagem do elenco se iniciou enquanto as responsáveis pela cenografia preparavam o cenário. Testes de luz também foram realizados antes das gravações. A diária ocorreu com um pequeno atraso, mas nada muito expressivo.

Por fim, a última diária de Como Se Fosse Verão aconteceu no dia 23 de maio de 2024. Nessa diária eu fui sozinho até o viaduto da Avenida Duque de Caxias, no centro de Bauru gravar a cena de abertura da parte visual do projeto.

Abaixo estão os documentos de Ordem do Dia de cada uma das diárias.

Figuras 22, 23, 24, 25, 26 e 27 - Documentos de ordem do dia das gravações dos visuais de Como Se Fosse Verão

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 1/6

SÁBADO, 27 DE ABRIL DE 2024

LOCAÇÃO: Alameda Suíza S/N LT 1B, Bauru, São Paulo 17036-130

CLIMA: ☀️ 22° / 34°

☁️ 0mm - 0%

🌅 06h33

🌃 7h55

Direção: Rodrigo Moura

Dir. de Foto: Luana Colobranco

Dir. de Arte: Rodrigo Moura

1ª Assist. Direção: Bruna Michetti

Assist. Foto: Mayara Brito Nascimento

Assist. Arte: Amanda Borari, Sofia Guimarães e Bárbara Igñis

Produção: Amanda Silveiro

Making Of: Alina Nazari Hoshino

Maquiagem: Rebecca Federsoni Melo

HORA	CENA	D/N I/E	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
9H - 10H20 MONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
10H20 - 10H55	4A - 4B - 4C	D E	Amigas de Caetano chegam e correm para abraça-lo, logo após, apresentam Augusto. Os seis jovens curtem o dia na piscina. Caetano e Augusto trocam olhares.	4.1 - Plano Americano 4.2 - Plano Médio 4.3 - Plano Inteiro 4.4 - Plano Médio 4.5 - Plano Detalhe 4.6 - Primeiro Plano 4.7 - Primeiro Plano	Caetano, Augusto e amigas	
10H55 - 11H40 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
11H40 - 12H05	6A1 - 6A - 6B	D E	Amiga 2 chega na piscina. Caetano, Augusto e as amigas curtem o dia na piscina nadando, conversando e dançando. Caetano e suas amigas estão deitados em espreguiçadeiras. Uma das meninas pula na piscina.	6.1 - Plano geral 6.2 - Plano Médio 6.3 - Plano Detalhe 6.4 - Plano Inteiro	Caetano, Augusto e amigas	
12H05 - 12H15	6C	D E	Caetano vai estender uma toalha no varal e Augusto o segue.	6.5 - Plano Inteiro		
12H15 - 12H50	7A - 7B	D E	Caetano e Augusto se beijam. Os dois continuam abraçados e se encarando. Vê-se Caetano na beira da piscina. Vê-se Augusto na beira da piscina.	7.1 - Plano Médio 7.2 - Primeiro Plano 7.3 - Plano Detalhe 7.4 - Plano Inteiro 7.5 - Plano Inteiro	Caetano e Augusto	
12H50 - 14H10 ALMOÇO						
14H10 - 14H50 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
14H50 - 15H05	12	D E	Cenas dos jovens dançando e curtindo na beira da piscina.	12.1 - Plano Inteiro 12.2 - Primeiro Plano 12.3 - Plano Médio	Caetano, Augusto e amigas	
15H05 - 15H15	9A	D E	Jovens dançando na beira da piscina e bebendo bebidas direto da garrafa.	9.1 - Plano Médio 9.2 - Primeiro Plano		
15H15 - 15H25	10	D E	Caetano e Augusto estão deitados nas espreguiçadeiras lado a lado e depois pulam na piscina.	10.1 - Plano Inteiro 10.2 - Plano Médio	Caetano e Augusto	
15H25 - 16H25 DESMONTAGEM DO CENÁRIO						
FIM DA DIÁRIA						

ELENCO				
PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO
Caetano	Rodrigo Moura	9H	16H25	(11) 94732-5715
Augusto	Paulo Pizarro	9H10	15H30	(54) 9 8126-9665
Amiga 1	Mariana Borari	9H10	15H30	(11) 99174-4733
Amiga 2	Maria Theresa Santos Costa	11H	15H30	(54) 98131-8481
Amiga 3	Isabella Barbosa	9H10	15H30	(11) 99638-5076

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 2/6						
DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024						
LOCAÇÃO: Alameda Suina S/N LT 18, Bauri, São Paulo 17036-130			CLIMA: ☀️ 21° / 34° ☁️ 0mm - 3% 🌧️ 06h33 🌞 17h53			
Direção: Rodrigo Moura 1ª Assist. Direção: Bruna Michetti Produção: Amanda Silverio		Dir. de Foto: Laura Costenaro Assist. Foto: Mayara Brito Nascimento Making Of: Aline Nazari Hoshino		Dir. de Arte: Rodrigo Moura Assist. Arte: Amanda Benari, Sofia Guimarães e Bárbara Ignês Maquiagem: Rebeca Fedezzi Melo		
HORA	CENA	D/N VE	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
8H - 8H30 MONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
8H30 - 8H40	3	D E	Caetano chega na casa de sua avó. A abraça e depois pega as malas no porta-malas.	3.1 - Primeiro Plano 3.2 - Plano Geral	Avó e Caetano	
8H40 - 8H50 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
8H50 - 9H05	19	D E	Caetano fecha o porta malas e se despede de sua vó. Ele entra no carro e sai.	19.1 - Primeiro Plano 19.2 - Primeiro Plano 19.3 - Plano Geral	Avó e Caetano	
9H05 - 9H20 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
9H20 - 9H35	CENA EXTRA 1	D I	Caetano e sua avó tomam um café da tarde.		Avó e Caetano	Clarete está liberada após o fim da cena
9H35 - 9H55 DESMONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
9H55 - 10H10	8	D VE	Caetano abre a janela de seu quarto e olha para baixo. Augusto está lá embaixo esperando para subir. Ao chegar no quarto os dois se beijam.	8.1 - Plano Médio 8.2 - Pov Caetano 8.3 - Primeiro Plano	Caetano e Augusto	
10H10 - 10H40 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
10H40 - 10H50	11	D VE	Caetano abre a janela de seu quarto e olha para baixo. Augusto está lá embaixo esperando para subir.	11.1 - Plano Médio 11.2 - Pov Caetano	Caetano e Augusto	
10H50 - 11H20 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
11H20 - 11H30	9B	D I	Caetano e Augusto deitados juntos na cama de Caetano.	9.3 - Primeiro Plano 9.4 - Plano Detalhe	Caetano e Augusto	Paulo está liberado após o fim da cena
11H30 - 11H50 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
11H50 - 12H10	16A	D I	Caetano acorda em sua cama e levanta para olhar na janela na esperança de Augusto estar lá embaixo esperando, mas ele não está. Ele abre a sua conversa com Augusto e vê que ele não tinha respondido suas mensagens.	16.1 - Plano Médio 16.2 - Plano Médio 16.3 - Pov Caetano 16.4 - Primeiro Plano	Caetano	
12H10 - 12H30 PREPARAÇÃO DE ELENCO						
12H30 - 12H40	13	D I	Caetano está na sua cama olhando para o teto, ele se vira para dormir.	13.1 - Plano Médio 13.2 - Primeiro Plano	Caetano	
12H40 - 13H PREPARAÇÃO DE ELENCO						
13H - 13H10	5	D I	Caetano está deitado na cama com o celular na mão.	5.1 - Plano Médio	Caetano	
13H10 - 14H ALMOÇO						
14H - 15H DESMONTAGEM DO CENÁRIO						
FIM DA DIÁRIA						

ELENCO				
PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO
Caetano	Rodrigo Moura	8H	15H	(11) 94732-5715
Augusto	Paulo Pisano	9H	11H30	(14) 9 8131-9165
Avó do Caetano	Clarete Bomfim	8H	9H40	(14) 99759-1812

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 3/6						
TERÇA FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2024						
LOCAÇÃO:			CLIMA:			
Direção: Rodrigo Moura 1ª Assist. Direção: Bruna Michetti Produção: Amanda Silverio		Dir. de Foto: Laura Costenaro Assist. Foto: - Dir. de Som: -		Dir. de Arte: Rodrigo Moura Assist. Arte: Amanda Benari Maquiagem: Aline Nazari Hoshino		
HORA	CENA	D/N VE	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
30MIN PARA PREPARAÇÃO DE ELENCO E OBJETOS CENICOS						
15MIN	18 15C.1	D E	Vê-se o m sorvete.	1.3 - Primeiro Plano 15.4 - Primeiro Plano	Caetano	
	10	D E	Vê-se o sorvete derretido.	1.4 - Primeiro Plano		
FIM DA DIÁRIA						

ELENCO				
PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO
Caetano	Rodrigo Moura			(11) 94732-5715

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 4/6

SÁBADO, 04 DE MAIO DE 2024

LOCAÇÃO 1: R. Dr. Sérgio Tólio Carrizo Coube, 2-135 - Jardim Infante Dom Henrique (Atlantis Residencial) LOCAÇÃO 2: Av. Mario Zanieri - Bauru SP	CLIMA: ☀️ 20° / 35° ☁️ 0mm - 0% 🌅 06h36 🌇 17h49
---	--

Direção: Rodrigo Moura 1ª Assist. Direção: Bruna Michelli Produção: -	Dir. de Foto: Laura Costeraro Assist. Foto: Pedro Nalli Making Of: Aline Nazari Hodrino	Dir. de Arte: Rodrigo Moura Assist. Arte: - Maquiagem: -
---	---	--

HORA	CENA	D N V E	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
8H - 8H30 MONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
8H30 - 8H50	2	D E	Caetano fecha o porta malas do carro e entra nele. Vê-se o carro saindo e o céu.	2.1 - Primeiro Plano 2.2 - Plano Geral	Caetano	
8H50 - 9H10 DESLOCAMENTO DA EQUIPE PARA A LOCAÇÃO 2						
9H10 - 9H30 MONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
9H30 - 9H45	21A	D E	Caetano para o carro em uma parte da estrada e sai do carro.	21.1 - Plano Geral 21.2 - Plano Médio	Caetano	
9H45 - 10H05	21B	D E	Caetano sai andando perdido, sem rumo. Em meio as cenas de Caetano andando sem rumo, vê-se alguns flashbacks do verão.	21.3 - Plano Médio 21.4 - Primeiro Plano 21.5 - Plano inteiro		
10H05 - 10H15	21C	D E	Caetano senta numa parte da estrada cansado de tanto andar. Ele tenta beber água, mas não sai nada da garrafa.	21.6 - Plano Médio 21.7 - Primeiro Plano		
10H15 - 10H25	21D	D E	Caetano, alucinando com o calor, vê uma imagem de si mesmo ao lado de Augusto no Campo e vai atrás.	21.8 - Primeiro Plano 21.9 - Plano Americano		
10H25 - 10H45	21E	D E	Ao ver que tudo não se passava de uma miragem, flashbacks começam em sua cabeça.	21.10 - Primeiro Plano		
	21F	D E	Caetano observa o horizonte.	21.11 - Plano Médio		
	21H	D E	Caetano anda sem rumo em meio aos flashbacks do verão.	21.14 - Plano Geral		
	21I	D E	Caetano entra no carro e vai embora.	21.15 - Plano Geral		
10H45 - 11H DESMONTAGEM CENÁRIO						
11H - 11H40	20A	D E	Vê-se uma cidade.	1.1 - Plano Geral	-	
	20B	D E	Vê-se uma rua.	20.1 - Pov Carro		
	20C	D E	Vê-se vários ruas.	20.1 - Pov Carro		
FIM DA DIÁRIA						

ELENCO				
PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO
Caetano	Rodrigo Moura	8H	12H	(11) 94732-5715

*não foi feita

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 5/6 - DOIS DE BRANCO (MANHÃ)

QUARTA FEIRA, 15 DE MAIO DE 2024

LOCAÇÃO: Av. Mario Zanetti - Beuru SP CLIMA: 19° / 28° 0mm - 4% 06h40 17h44

Dirção: Rodrigo Moura Dir. de Foto: Laura Costanzo Dir. de Arte: Rodrigo Moura
 1º Assist. Direção: Ivana McFerrri Assist. Foto: - Assist. Arte: Amanda Nicolin
 Produção: - Making Of: Aline Nazmi Hoshino Maquiagem: -

HORA	CENA	DM UE	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
5H - 6H PREPARAÇÃO DE ELENCO						
6H - 6H15 DESLOCAMENTO ATÉ A LOCAÇÃO "CAMPO"						
6H15 - 6H25 MONTAGEM CENÁRIO E AJUSTES FOTO						
6H25 - 6H35	1C - 14	D E	Vê-se um campo ensolarado. Vê-se um campo em um dia ensolarado.	1.3 - Plano Geral 14.1 - Plano Geral	-	
6H35 - 6H50	1D - 15H	D E	Campo com pessoas sentadas na grama e segurando balões. Pessoas sentadas na grama e segurando balões coloridos.	15.5 - Plano Geral 15.6 - Primeiro Plano 15.11 - Plano Médio		
6H50 - 6H55	15E	D E	Caelano e Augusto se encontram em meio ao campo e as pessoas com balões.	15.7 - Plano Médio		
6H55 - 7H05	15I - 15L	D E	Caelano e Augusto estão sentados no meio de um círculo de pessoas se olhando frente a frente. Caelano e Augusto estão sentados no meio de um círculo de pessoas se olhando frente a frente.	15.12 - Plano Geral 15.15 - Plano Geral 15.16 - Primeiro Plano 15.17 - Pov. pessoas da roda		
7H05 - 7H25	15C - 15F	D E	Augusto e Caelano lado a lado.	15.3 - Plano Médio 15.8 - Plano Médio	Augusto e Caelano	
7H25 - 7H30	15R	D E	Caelano e Augusto de pé e de frente um para o outro.	15.23 - Plano Médio		
7H30 - 7H40	15G	D E	Augusto e Caelano andam juntos no campo.	15.9 - Plano Americano 15.10 - Primeiro Plano		
7H40 - 7H45	15J	D E	Augusto sentado na grama e Caelano deitado em seu colo.	15.13 - Plano Médio		
7H45 - 7H50	15P	D E	Vê-se Augusto próximo à câmera de costas e Caelano, mais afastado, olhando para ele.	15.21 - Plano Médio		
7H50 - 7H55	15Q	D E	Vê-se Caelano próximo à câmera de frente e Augusto, mais afastado, de costas.	15.22 - Plano Médio		
7H55 - 8H05	15W	D E	Augusto, que está andando sozinho, olha para trás. Caelano vai ao encontro de Augusto, mas ele vira de novo e continua a andar.	15.29 - Primeiro Plano 15.30 - Primeiro Plano		
8H05 - 8H10	15A	D E	Augusto andando em direção à câmera no campo.	15.1 - Plano Geral		
8H10 - 8H15	15O	D E	Vê-se Augusto em pé parado.	15.20 - Plano Geral	Augusto	
8H15 - 8H20	15M	D E	Vê-se os olhos de Augusto em close.	15.18 - Close		
8H20 - 8H30	15T	D E	Augusto via as costas e sai andando.	15.25 - Plano Médio 15.26 - Primeiro Plano		
8H30 - 8H40	21G	D E	Augusto, em meio ao campo, tira uma venda do olho.	21.12 - Plano Geral 21.13 - Primeiro Plano		
8H40 - 8H45	15V	D E	As pessoas começam a levantar e soltar os balões se juntando a Caelano.	15.28 - Plano Geral		
8H45 - 8H50	15B	D E	Caelano andando em direção à câmera no campo.	15.2 - Plano Geral		
8H50 - 9H	15K - 15N	D E	Caelano com as duas mãos no rosto, cobrindo os olhos. Vê-se Caelano tirando as duas mãos do rosto.	15.14 - Primeiro Plano 15.19 - Primeiro Plano	Caelano	
9H - 9H05	15S	D E	Vê-se os olhos de Caelano em close.	15.24 - Close		
9H05 - 9H10	15U	D E	Caelano tampa seu rosto do sol, como se ele fosse muito forte para sua visão.	15.27 - Plano Médio		
9H10 - 9H15	18	D E	Caelano está parado no campo que vê em seu sorriso.	18 - Plano Americano		
9H15 - 9H30 DESMONTAGEM CENÁRIO						
FIM DA DIÁRIA						

ELENCO				
PERSONAGEM	ATOR/Atriz	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO
Caelano	Rodrigo Moura	5H	9H30	(11) 94733-5715
Augusto	Paulo Pires	5H30	8H50	(41) 9 8131-9165

COMO SE FOSSE VERÃO - ORDEM DO DIA 5/6 - AMADOR (NOITE)						
QUARTA FEIRA, 15 DE MAIO DE 2024						
LOCALIZAÇÃO: Rua Azuleiro Leite, 8-57 - Vila Mesquita (Santu Sem Lei)			CLIMA: 19° / 28° ☁️ 0mm - 4% 🌅 06h40 🌃 21h44			
Direção: Rodrigo Moura		Dir. de Foto: Laura Costanzo		Dir. de Arte: Rodrigo Moura		
1ª Assist. Direção: Bruna Michetti		Assist. Foto: Playara Brito Nascimento e Thiago		Assist. Arte: Amanda Rivian		
Produção: -		Making Of: Aline Nazmi Hoshino		Maquiagem: Rebecca Federizoni Melo e Maria Eduarda Val de Casas		
HORA	CENA	DMH / VE	DESCRIÇÃO	DESC. PLANO	ELENCO	OBS
18:30 - 19:00 MONTAGEM CENÁRIO E PREPARAÇÃO DE ELENCO						
19:30 - 19:45 ENSAIO COREOGRAFIA						
19:45 - 20:05	156	D I	Caetano em pé em um lugar misterioso com luzes vermelhas.	17.1 - Plano Inteiro		
20:05 - 20:15	176	D I	Caetano está no bar da festa sozinho com um drink em seu lado e com um olhar desolado.	17.30 - Plano Americano	Caetano	
20:15 - 20:30 ENSAIO COREOGRAFIA						
20:15 - 20:30 REPOSICIONAMENTO DE FOTOGRAFIA						
20:30 - 21:15	176 - 170 - 170	D I	Coreografia	17.11 - Primeiro Plano 17.33 - Plano Médio	Caetano e amigos	
21:15 - 21:30 REPOSICIONAMENTO DE FOTOGRAFIA						
21:30 - 21:40	177 - 178	D I	Vê-se os olhos de uma menina se revoltando Vê-se a mesma menina com expressão entediada	17.6 - Plano Detalhe 17.8 - Primeiro Plano	Amiga	
21:40 - 22H	170	D I	Uma menina com tajes claros e um menino com tajes escuros encaram a câmera.	17.4 - Plano Médio	Amigo e Diabêho	
	178	D I	Uma menina com tajes claros grita e um menino com tajes escuros dá gargalhadas	17.17 - Plano Médio		
22H - 22:15 REPOSICIONAMENTO DE FOTOGRAFIA						
22:15 - 22:40	176 - 176 - 176	D I	Pessoas na festa dançando, se beijando. Pessoas dançam. Pessoas dançam	17.3 - Primeiro Plano 17.5 - Plano Médio 17.7 - Primeiro Plano	-	
22:40 - 22:50 REPOSICIONAMENTO DE FOTOGRAFIA						
22:50 - 23H	176	D I	Caetano e suas amigas chegam na festa juntos, andando entre as pessoas.	17.2 - Plano Médio	Caetano e amigos	
23H - 23:05	171	D I	Caetano e suas amigas encaram a câmera	17.9 - Plano Médio		
23:05 - 23:15	174	D I	Caetano avista Augusto	17.15 - Primeiro Plano 17.16 - Primeiro Plano	Caetano, Augusto e amigos	
23:15 - 23:25	178	D I	Augusto passa por Caetano, porém os dois agem como se não conhecessem	17.18 - Primeiro Plano 17.19 - Primeiro Plano		
23:25 - 23:30	171	D I	Augusto chega na festa	17.10 - Plano Médio	Augusto	
23:30 - 23:40	177	D I	Cenas de Caetano e Augusto se encarando se intercalam com cenas da coreografia	17.20 - Plano Médio 17.21 - Plano Médio	Caetano e Augusto	
23:40 - 23:50	175	D I	Cenas de Caetano e Augusto dançando juntos se intercalam com cenas da coreografia.	17.24 - Primeiro Plano 17.25 - Plano Inteiro		
23:50 - 00H	177	D I	Augusto recua e sai chorando da festa.	17.26 - Plano Médio		
00H - 00:15	170 - 170	D I	Caetano acha um bilhete que Augusto havia deixado em sua roupa.	17.27 - Primeiro Plano	Caetano	
			Vê-se um bilhete com os dizeres "Desculpa, não consigo"	17.28 - Plano Médio 17.29 - Primeiro Plano		
00:15 - 01H DESMONTAGEM CENÁRIO						
FIM DA DIÁRIA						
ELENCO						
PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ	CHEGADA	PREVISÃO SAÍDA	CONTATO		
Caetano	Rodrigo Moura	18:30	01H	(11) 94733-5715		
Augusto	Paulo Pizano	22:30	00:15	(14) 9 8131-9165		
Amiga 1	Mariana Borini	18:30	00H	(11) 99174-6733		
Amiga 2	Maria Theresa Sant'os Costa	18:30	00H	(14) 98131-8481		
Amiga 3	Isabella Barbosa	18:30	00H	(11) 99638-5078		

FONTE: Bruna Michetti, 2024

4.4. PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção do projeto se dividiu em duas etapas: Montagem e Colorização e Finalização que se juntaram em uma etapa. Eu fui o responsável pela montagem do produto, enquanto a minha colega de curso Ana Luísa Costa ficou encarregada das etapas de colorização e finalização.

Para a montagem do produto, eu optei por montar os visuais de cada música em projetos separados, assim, eu evitaria criar timelines muito grandes e confusas. Essa foi uma boa decisão tendo consciência que ao longo da graduação não explorei tanto a área de pós-produção e tenho conhecimentos básicos. Mesmo assim, decidi montar os visuais porque eu tinha noção de qual ritmo eu gostaria que eles tivessem e otimizaria tempo colocando isso em prática.

Comecei pela montagem do visual de “Dois de Branco” porque tinha uma visão mais nítida do que eu queria para o videoclipe. Logo em seguida, montei “Como Se Fosse Verão”, depois “Carona” e por último “Amador”. Deixei “Amador” para o final porque, consciente ou inconscientemente, eu sabia que seria o visual mais desafiador, e, de fato, foi. Enquanto os outros visuais tinham uma linha narrativa mais bem definida, escrevi o roteiro de “Amador” de forma mais ampla e inespecífica, o que me atrapalhou um pouco no momento da montagem. O que aconteceu é que os takes eram muito diversos e como não havia um direcionamento específico a seguir, me vi perdendo muito tempo para achar os takes ideais para montar.

O processo de montagem, no geral, foi bem complicado para mim. Tive que lidar com a minha autocrítica e com a falta de experiência na área ao longo do processo. No entanto, o resultado final me agradou e acredito que consegui lidar com as frustrações que esse processo me proporcionou e superá-las.

Uma vez que a montagem estava pronta, enviei o produto para Ana Luísa, ainda separado em quatro arquivos diferentes. Junto com os arquivos dos projetos, escrevi um documento que chamei de “Roteiro de Colorização e Finalização”, disponível na seção de Apêndices. Neste documento, eu expliquei minhas referências estéticas com enfoque nos aspectos que diziam respeito à colorização, textura e finalização geral do projeto. Por exemplo, como a principal referência do projeto é o longa Me Chame Pelo Seu Nome de Luca Guadagnino, um produto filmado em película, eu indiquei para a Ana Luísa que eu gostaria que o filme tivesse o aspecto granuloso de película, assim como também indiquei a ela que gostaria de que as cores fossem saturadas. Outras atividades que ficaram a cargo da finalização foram: inserção do apoio cultural no início do produto, adição dos escritos “Um filme de Rodrigo Moura”, animação com o título do projeto, inserção de créditos ao final do projeto e etc.

Conforme a Ana ia fazendo as alterações ela ia me enviando para que eu aprovasse as mudanças. Na imagem abaixo é possível ver a primeira versão da colorização feita por ela.

Figura 28 - Comparativo entre o bruto não colorizado e a primeira versão da colorização



FONTE: Ana Luísa da Costa Pinto, 2024

Na primeira versão de colorização ela deixou os tons de azul mais ciano e os tons no geral mais amarelados. Por mais que eu tenha achado lindo esse tipo de colorização, disse a ela que eu acreditava que um tom de azul mais frio faria mais sentido com a estética geral do álbum visual. Cheguei inclusive a enviar a ela as fotos promocionais que eu já havia editado previamente para que ela entendesse de quais tons eu estava falando. As imagens abaixo são imagens do ensaio que eu enviei para a Ana.

Figuras 29 e 30 - Ensaio fotográfico promocional de Como Se Fosse Verão



FONTE: Laura Costenaro, 2024

Assim, partimos para a segunda e última versão da colorização, que era exatamente o que eu tinha proposto para a identidade visual do projeto.

Figura 31 - Comparativo do bruto não colorizado e da segunda versão da colorização



FONTE: Ana Luisa da Costa Pinto, 2024

Nesta segunda versão as cores já estão mais coerentes com o resto das mídias do projeto. Assim, com a colorização finalizada, Ana juntou todos os vídeos que havíamos trabalhado em arquivos separados, agora em um único arquivo e trabalhou nas transições, assim como na abertura do curta, inserindo texto e imagens, como também no final adicionando texto e créditos. Uma vez que isso tinha sido finalizado, o produto estava pronto.

..

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de toda a pesquisa realizada para a obtenção de conhecimento teórico acerca dos álbuns visuais, entende-se que, esse tipo de mídia audiovisual está em constante construção frente ao mercado de produtos culturais, sem ainda se concretizar como uma mídia com parâmetros estéticos e semânticos bem definidos. Entretanto, é justamente essa fluidez característica dos álbuns visuais que permite com que eles sejam produtos audiovisuais com um caráter tão exploratório e experimental, que se configurem em diferentes formatos e que permitem que os artistas consigam expandir os universos de suas músicas de forma criativa e original.

Fica claro também que esse modelo de produção audiovisual se encontra em constante construção por acompanhar as transformações da internet e dos meios de comunicação. Nos dias atuais, temos algumas possibilidades de configuração dos álbuns visuais nas plataformas digitais e nas mídias físicas, no entanto, este formato poderá ser modificado a depender de como as mídias e os meios digitais irão evoluir e quais novas possibilidades surgirão. Assim, a hibridização presente no formato dos álbuns visuais, confere a eles um caráter adaptativo muito vantajoso para o meio em que ele se consolidou.

Ademais, produzir um álbum visual, além de ser a realização de um sonho de antes de ingressar na graduação, foi uma experiência em que pude entender as diversas possibilidades que o audiovisual, mas principalmente, que o álbum visual pode me oferecer em relação à materialização e expressão das minhas ideias. Por mais que ajustes tiveram de ser feitos ao longo do processo, o resultado final foi satisfatório, me causa bastante orgulho e é um ótimo jeito de finalizar esta etapa da minha vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARRISON, Cara. **The visual album as a hybrid art-form: A case study of traditional, personal, and allusive narratives in Beyoncé**, 2014. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/student-papers/search/publication/4446946> Acesso em: 22 de maio de 2024
- VECCHIA, Leonam; IUVA, Patricia. **Os Ecos Temporais do Álbum Visual: dos Beatles à Beyoncé Knowles**, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2897-2.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2024
- SILVA, Kelly. **Do Short-Film ao Visual Album As Metamorfoses do Videoclipe na Cultura Digital**, 2020. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10603> Acesso em: 22 de maio de 2024
- NOGUEIRA, Nuria. **Videoclipe e Educomunicação: novos horizontes**, 2022. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003079482> Acesso em: 22 de maio de 2024
- VECCHIA, Leonam. **O Álbum Visual e a Reconfiguração de Formatos Audiovisuais na Cultura Digital**, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15614?locale-attribute=en> Acesso em: 22 de maio de 2024
- JANOTTI JÚNIOR, Jeder; SOARES, Thiago. **O videoclipe como extensão da canção: apontamentos para análise**. Revista Galáxia, n. 15, p. 91-108, jun. 2008.
- BACCILE, João. **A arte de fazer música para os olhos: uma reflexão sobre a consolidação do álbum visual como produto na indústria fonográfica**, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32807> Acesso em: 22 de maio de 2024

- BARRETO, Jorge. **Música e Mass Media**, 2006. Disponível em:
<https://pre2018.culturgest.pt/2006/docs/mmm-250106.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2024
- CORRÊA, Laura. **Breve história do videoclipe**, 2007. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2007/resumos/r0058-1.pdf>
Acesso em: 22 de maio de 2024
- MARTINS, Thales. **IKIGAI UM ÁLBUM VISUAL DE HIP-HOP**, 2022.
Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33439> Acesso em: 22 de maio de 2024
- SANTOS, Taynah. **UMA ANÁLISE SOBRE A REALIZAÇÃO DO EP VISUAL: ONÍRIA E AS CARACTERÍSTICAS DOS ÁLBUNS VISUAIS**, 2021. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003079557> Acesso em: 22 de maio de 2024

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

- SIVAN, Troyes. **Blue Neighbourhood Trilogy (Director's Cut)**. YouTube, 09 de agosto de 2016 . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5xCMF7jsDJI>
- KNOWLES, Beyoncé. **"Self-Titled": Part 1. The Visual Album**. Youtube, 19 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IcN6Ke2V-rQ>
- LEMOS, Amanda; NASCIMENTO, Victor. **ÁLBUNS VISUAIS E O EFEITO BEYONCÉ**. 29 de maio de 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=eLZsTiLAHTU>

ROTEIRO CSFV - V3					
cena	tempo	áudio	locação	vídeo	dias cênicos
1		Ambiente	Cidade	Vê-se uma cidade	0
			Campo	Vê-se uma mão segurando um sorvete em um campo	
			Campo	Vê-se um campo em um dia ensolarado	
2			Fachada da Casa de Caetano	Caetano fecha o porta malas do carro e entra nele. Vê-se o carro saindo e o céu azul onde aparecem os escritos "Como Fosse Verão"	
3		Como Se Fosse Verão: 00:00 - 00:04		Caetano chega na casa de sua avó. A avó está o esperando na porta de casa. Ele sai do carro, a abraça e depois pega as malas no porta-malas	
4		Como Se Fosse Verão: 00:04 - 00:10	Casa	As amigas de Caetano chegam para curtir um dia de piscina. Um grupo de quatro meninas chega na casa da vó de Caetano e correm para abraçá-lo. Augusto fica meio deslocado atrás do grupo. As meninas, então, apresentam Augusto a Caetano.	dia 1
		Como Se Fosse Verão: 00:10 - 00:28		Elas curtem o dia de piscina deitados em espreguadeiras, tomando drinks coloridos e pulando na piscina	
		Como Se Fosse Verão: 00:28 - 00:34		Caetano e Augusto trocam olhares mais demorados em meio ao dia de piscina	
5		Como Se Fosse Verão: 00:34 - 00:39	Quarto	Caetano está deitado em sua cama olhando para o teto com um sorriso bobo e o celular na mão	dia 2
6		Como Se Fosse Verão: 00:40 - 00:49	Casa	Caetano e seus amigos curtem mais um dia de piscina. Dançando na beira da piscina, deitados na beira da piscina e das espreguadeiras e conversando	dia 3
		Como Se Fosse Verão: 00:49 - 00:57		Caetano e suas amigas estão deitados em espreguadeiras e viram em direção da câmera no ritmo da música. Uma das meninas pula na piscina.	
		Como Se Fosse Verão: 00:57 - 01:06		Em meio à dança, Caetano vai estender uma toalha no varal e Augusto o segue.	
7		Como Se Fosse Verão: 01:07 - 01:16	Casa	Quando Caetano termina de estender a toalha no varal, Augusto o joga contra parede e os dois se beijam. Vê-se closes do beijo, das mãos dos dois e dos olhos	dia 4
		Como Se Fosse Verão: 01:17 - 01:27		Os dois continuam abraçados e se encarándo. Vê-se Caetano na beira da piscina. Vê-se Augusto na beira da piscina.	
8		Como Se Fosse Verão: 01:28 - 01:44	Quarto	Caetano abre a janela de seu quarto e olha para baixo. Augusto está lá embaixo esperando para subir. Ao chegar no quarto os dois se beijam	dia 5
9		Como Se Fosse Verão: 01:45 - 01:54	Casa	Cenas dos jovens dançando na beira da piscina e bebendo bebidas direto da garrafa se misturam com cenas de Caetano e Augusto deitados juntos na cama de Caetano	dia 6
10		Como Se Fosse Verão: 01:55 - 02:05	Casa	Caetano e Augusto estão deitados nas espreguadeiras lado a lado. Caetano levanta e dá a mão para Augusto, o chamando para pular na piscina. Os dois, então, pulam na piscina juntos	dia 7
11		Como Se Fosse Verão: 02:06 - 02:14	Quarto	Caetano abre a janela de seu quarto e olha para baixo. Augusto está lá embaixo esperando para subir	dia 8
12		Como Se Fosse Verão: 02:15 - 02:19	Casa	Cenas dos jovens dançando e curtindo na beira da piscina	dia 9
13	dia	Como Se Fosse Verão: 02:20 - 02:28	Quarto	Caetano está na sua cama olhando para o teto como se estivesse pensando em coisas boas. Então, ele se vira para dormir	dia 10
14		Dois de Branco: 00:00 - 00:07	Campo	Vê-se um campo em um dia ensolarado	dia 9
		Dois de Branco: 00:07 - 00:011		Vê-se Augusto andando em direção à câmera no campo	
		Dois de Branco: 00:12 - 00:15		Vê-se Caetano andando em direção à câmera no campo	
		Dois de Branco: 00:16 - 00:23		Vê-se Augusto e Caetano lado a lado. Vê-se uma mão segurando um sorvete em um campo	
		Dois de Branco: 00:23 - 00:32		Vê-se um campo com pessoas vestidas de branco, sentadas na grama e segurando balões coloridos	
		Dois de Branco: 00:32 - 00:40		Caetano e Augusto se encontram em meio ao campo e as pessoas com balões	
		Dois de Branco: 00:40 - 00:49		Vê-se Augusto e Caetano lado a lado	
		Dois de Branco: 00:49 - 00:58		Augusto e Caetano andam juntos no campo	
		Dois de Branco: 00:58 - 01:03		Vê-se pessoas sentadas na grama e segurando balões coloridos	
		Dois de Branco: 01:03 - 01:05		Caetano e Augusto estão sentados no meio de um círculo de pessoas se olhando frente a frente	
		Dois de Branco: 01:05 - 01:07		Vê-se Augusto sentado na grama e Caetano deitado em seu colo	
		Dois de Branco: 01:07 - 01:11		Vê-se Caetano com as duas mãos no rosto, cobrindo os olhos	
		Dois de Branco: 01:11 - 01:13		Caetano e Augusto estão sentados no meio de um círculo de pessoas se olhando frente a frente	
	Dois de Branco: 01:13 - 01:15	Vê-se os olhos de Augusto em close			
	Dois de Branco: 01:15 - 01:20	Vê-se Caetano tirando as duas mãos do rosto			
	Dois de Branco: 01:20 - 01:22	Vê-se Augusto em pé parado			
	Dois de Branco: 01:22 - 01:24	Vê-se Augusto próximo à câmera de costas e Caetano, mais afastado, olhando para ele			
	Dois de Branco: 01:24 - 01:28	Vê-se Caetano próximo à câmera de frente e Augusto, mais afastado, de costas			
	Dois de Branco: 01:28 - 01:30	Vê-se Caetano e Augusto de pé e de frente um para o outro			
	Dois de Branco: 01:30 - 01:32	Vê-se os olhos de Caetano em close			
	Dois de Branco: 01:32 - 01:38	Augusto vira as costas e sai andando			
	Dois de Branco: 01:38 - 01:45	Caetano tampa seu rosto do sol, como se ele fosse muito forte para sua visão			
	Dois de Branco: 01:45 - 01:54	As pessoas começam a levantar e soltar os balões se juntando a Caetano			
15		Dois de Branco: 01:54 - 02:09	Quarto	Augusto, que está andando sozinho, olha para trás: Caetano vai ao encontro de Augusto, mas ele vira de novo e continua a andar	dia 10
16		Ambiente	Fachada da Casa de Augusto	Caetano acorda em sua cama e levanta para olhar na janela na esperança de Augusto estar lá embaixo esperando, mas ele não está. Ele abre a sua conversa com Augusto e vê que ele não tinha respondido suas mensagens	dia 10
			Fachada da Casa de Augusto	Caetano vai até a casa de Augusto chamar ele. Ao chegar na casa de Augusto, Caetano toca a campainha e espera. Augusto abre a janela para ver quem é e quando vê que é Caetano fecha a cortina e não o atende	
17	noite	Amador: 00:00 - 00:05	Festa	Vê-se Caetano em pé em um lugar misterioso com luzes vermelhas	dia 10
		Amador: 00:05 - 00:09		Caetano e sua amigas chegam na festa juntos, andando entre as pessoas.	
		Amador: 00:09 - 00:14		Vê-se pessoas na festa dançando, se beijando	
		Amador: 00:14 - 00:20		Uma menina com trajés claros e um menino com trajés escuros encaram a câmera	
		Amador: 00:20 - 00:21		Pessoas dançam	
		Amador: 00:21 - 00:22		Vê-se os olhos de uma menina se revirando	
		Amador: 00:22 - 00:23		Pessoas dançam	
		Amador: 00:23 - 00:25		Vê-se a mesma menina com expressão entediada	
		Amador: 00:25 - 00:31		Caetano e suas amigas encaram a câmera	
		Amador: 00:31 - 00:36		Augusto chega na festa	
		Amador: 00:36 - 00:42		Coreografia	
		Amador: 00:42 - 00:47		Caetano avista Augusto	
		Amador: 00:47 - 00:50		Uma menina com trajés claros grita e um menino com trajés escuros dá gargalhadas	
		Amador: 00:50 - 00:52		Augusto passa por Caetano, porém os dois agem como se não conhecessem	
		Amador: 00:52 - 01:14		Coreografia	
		Amador: 01:14 - 01:23		Cenas de Caetano e Augusto se encarando se intercalam com cenas da coreografia	
		Amador: 01:23 - 01:37		Coreografia	
Amador: 01:37 - 01:46	As pessoas se afastam, abrindo espaço para Augusto ir até Caetano				
Amador: 01:46 - 02:16	Cenas de Caetano e Augusto dançando juntos se intercalam com cenas da coreografia				
Amador: 02:16 - 02:28	Augusto recua e sai chorando da festa				
Amador: 02:28 - 02:33	Caetano acha um bilhete que Augusto havia deixado em sua roupa				
Amador: 02:33 - 02:38	Vê-se um bilhete com os dizeres "Desculpa, não consigo"				
Amador: 02:38 - 02:43	Caetano está no bar da festa sozinho com um drink em seu lado e com um olhar desolado				
18		Ambiente	Campo	Caetano está parado no campo que viu em seu sonhos na mesma posição que estava na festa. Ele vira para o lado e sai de cena	
19		Carona: 00:00 - 00:10	Fachada da Casa da Vó de Caetano	Caetano fecha o porta malas e se despede de suas amigas e de sua vó. Ele entra no carro e sai.	
20		Carona: 00:10 - 00:21		Vê-se uma rua	

	zu		Ruas	Vê-se várias ruas	
				Caetano para o carro em uma parte da estrada e sai do carro.	
				Caetano sai andando perdido, sem rumo. Em meio as cenas de Caetano andando sem rumo, vê-se alguns flashbacks do verão	
				Caetano senta numa parte da estrada cansado de tanto andar. Ele tenta beber água, mas não sai nada da garrafa	
	dia			Caetano, alucinando com o calor, vê uma imagem de si mesmo ao lado de Augusto no Campo e vai atrás	dia 11
				Ao ver que tudo não se passava de uma miragem, flashbacks começam em sua cabeça	
	21		Estrada	Caetano observa o horizonte	
				Augusto, em meio ao campo, tira uma venda do olho	
				Caetano anda sem rumo em meio aos flashbacks do verão	
				Caetano entra no carro e vai embora	
			Fim		

COMO SE
FOSSSE VERÃO

referências do diretor

call me by your name - luca guadagnino

aftersun - charlotte wells

hoje eu vou voltar sozinho - daniel ribeiro

tudo pra amar você - marina sena

referências **como se fosse verão**





meu sonho :/

referências dois de branco



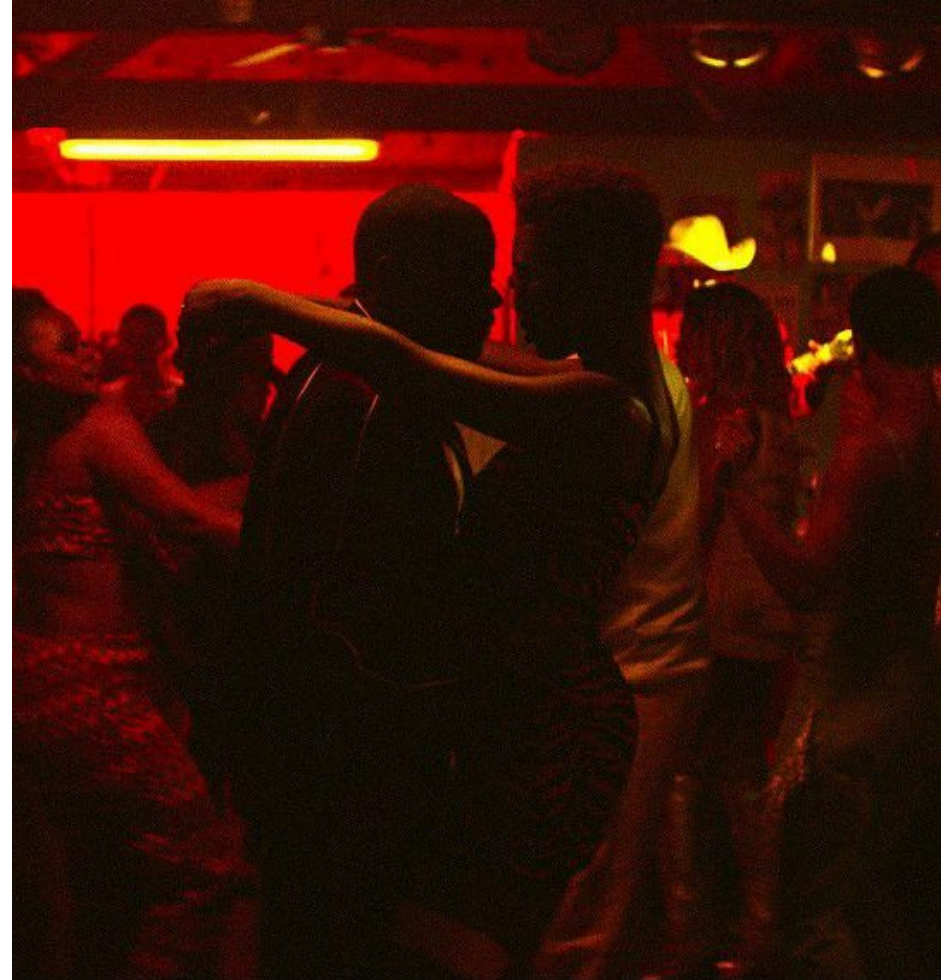


he like that - fifth harmony

work - rihanna feat. drake

oi sumido - dreamteam do passinho

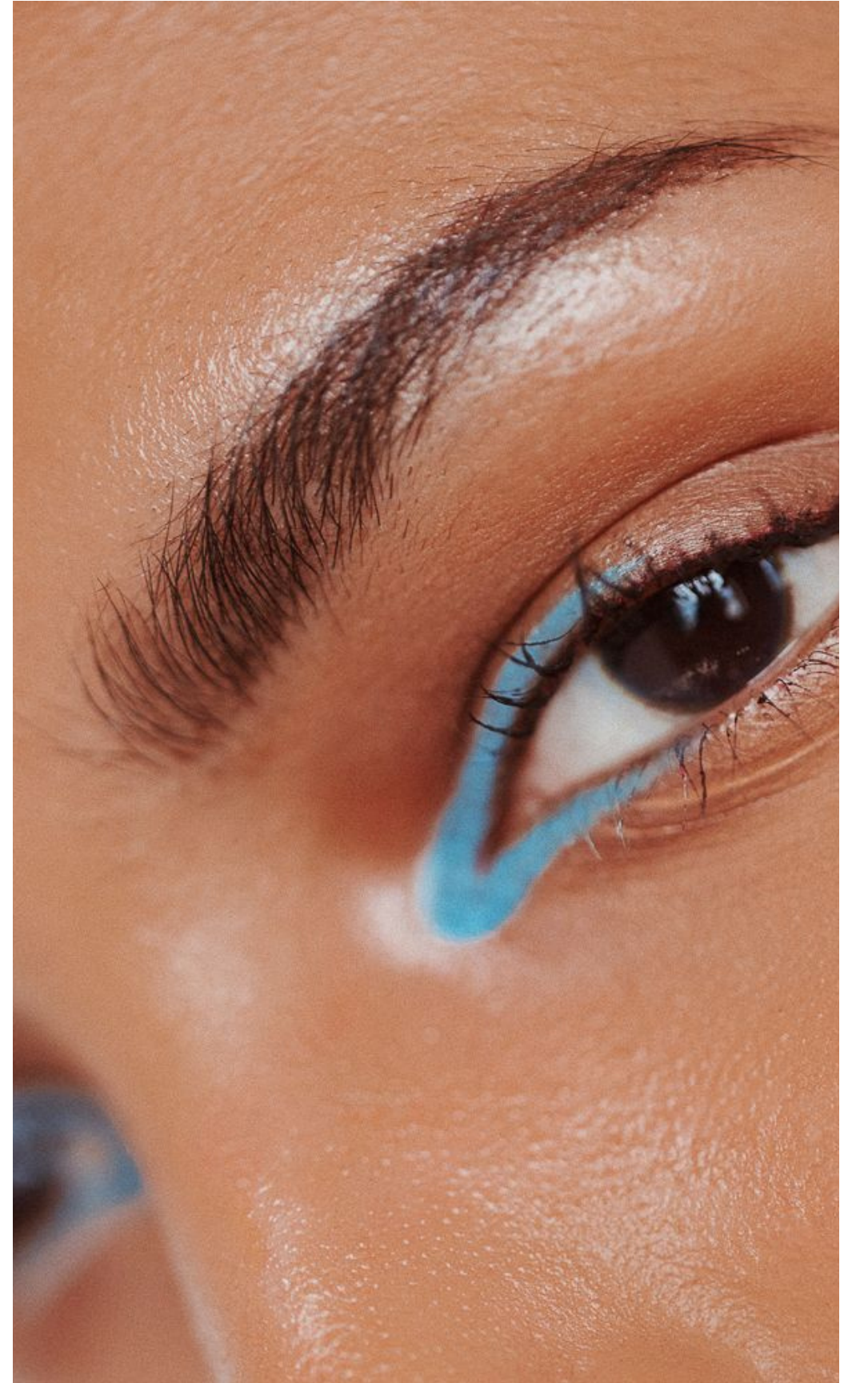
referências **amador**





referências **carona**





COMO SE
FOSSSE VERÃO

PLANO DE APOIO

SOBRE O PROJETO

Como Se Fosse Verão é um álbum visual produzido por Rodrigo Moura Vasconcelos, aluno do curso de Rádio, TV e Internet da UNESP Bauru. A produção é o Trabalho de Conclusão de Curso de Rodrigo, mas também, sua estreia na cena musical de Bauru e do Brasil.

O projeto se constitui de um EP musical, tendo 4 músicas, e um curta-metragem. O curta representa os visuais das músicas do álbum e também conta a história de amor vivida por Caetano e Augusto em algum lugar do interior do Brasil. Os dois protagonistas se conhecem em um verão em que Caetano deixa a cidade e volta para o interior para visitar a sua avó e quando reencontra seus amigos de infância, conhece Augusto, um novo morador do bairro de sua avó.

COMO SE
FOSSE VERÃO



SOBRE O PROJETO

As músicas, que misturam gêneros como Pop, MPB, Funk e Indie juntamente aos visuais contam uma história de paixão, coragem e esperança. O projeto tem lançamento previsto para a segunda semana de julho de 2024 e contará com divulgação on e offline.



COMO SE
FOSSE VERÃO

SINOPSE

Caetano, um jovem de 24 anos, decide ir visitar sua avó no interior de São Paulo nas suas férias de verão. Chegando lá, além de sua avó, Caetano reencontra amigas de infância e é apresentado a Augusto, um novo morador da pequena cidade. Em meio a dias tomando drinks gelados na beira da piscina e dançando com os amigos, Caetano e Augusto começam a se aproximar e desenvolvem um intenso e efêmero romance. Com Augusto temendo a iminente volta de Caetano para sua cidade natal, o relacionamento dos dois ganha um fim incerto.

COMO SE
FOSSE VERÃO

SOBRE O IDEALIZADOR

Rodrigo Moura é estudante de Rádio, TV e Internet na Unesp Bauru. Proveniente de São Paulo, Rodrigo escolheu vir para Bauru fazer o curso por conta de sua paixão pela música e pelo audiovisual. Para seu Trabalho de Conclusão de Curso, Rodrigo decidiu realizar um sonho de vida e desenvolver seu próprio álbum visual. Como Se Fosse Verão nasce de canções escritas por Rodrigo sobre as idas e vindas do amor e inspirado nas paisagens do interior de São Paulo, local em que Rodrigo mora atualmente.

COMO SE
FOSSE VERÃO



LOTAS DE APOIO

1. COMO SE FOSSE VERÃO

* Agradecimento nos créditos finais do curta como "Apoio Cultural" com o logo da empresa.

ATÉ R\$100

2. DOIS DE BRANCO

* Agradecimento nos créditos finais do curta como "Apoio Cultural" com o logo da empresa;

* Postagem de apoiador no Instagram do produto.

DE R\$150 A R\$300

LOTAS DE APOIO

3. AMADOR

- * Agradecimento nos créditos finais do curta como "Apoio Cultural" com o logo da empresa;
- * Postagem de apoiador no Instagram do produto;
- * Product placement (aparição da logomarca da empresa durante uma cena do curta-metragem).

DE R\$350 A R\$500

4. CARONA

- * Agradecimento nos créditos finais do curta como "Apoio Cultural" com o logo da empresa;
- * Postagem de apoiador no Instagram do produto;
- * Product placement (aparição da logomarca da empresa durante uma cena do curta-metragem);
- * Gravação e edição de um vídeo promocional da marca para ser postado em formato de Reels no Instagram da marca e do produto.

R\$550 OU MAIS

CONTATO

DIREÇÃO

Rodrigo Moura

(11) 94732-5715

PRODUÇÃO

Amanda Silverio

(14) 99608-0847

COMO SE
FOSSE VERÃO

Roteiro para Colorização e Finalização

1. Geral

Oi Calisto 😊

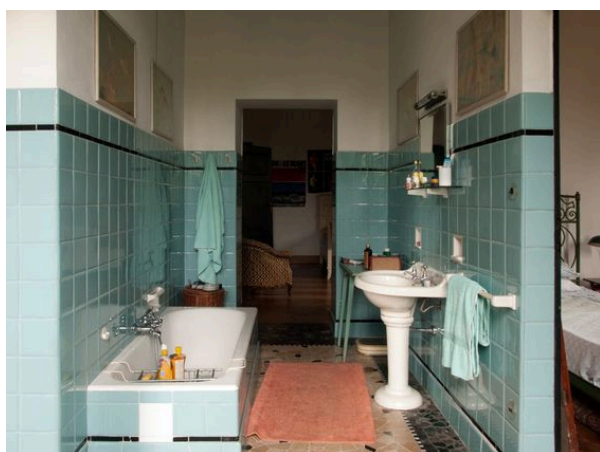
Esse é o docs com o roteiro para a colorização e finalização do curta Como Se Fosse Verão. Eu vou começar dando umas indicações gerais e, mais pra frente, eu vou entrar especificamente em cada parte do curta. Mas antes, alguns avisos:

Eu fiz cada videoclipe em um arquivo separado no premiere porque achei que ficaria melhor pra eu montar, mas também para você editar, então é legal ter em mente que é legal tudo ter uma unidade e fazer sentido junto, para quando juntarmos tudo, o produto final ficar coeso.

Também queria dizer que tudo o que está escrito aqui são indicações, você tem total liberdade para criar em cima do que está montado e fazer o que achar melhor, eu confio muito mais em você do que em mim para pós kkkk. Inclusive, se achar que a montagem tá meio capenga, pode mexer nisso também, vou deixar a pasta com os brutos compartilhada com você. Então vamos para as indicações gerais.

1.1 Colorização

A colorização que eu proponho para o curta é inspirada em dois filmes que exploram a colorização de forma parecida, Me Chame Pelo Seu Nome e Aftersun. Ambos os filmes transmitem um “quê” de memória pela colorização com cores vibrantes mas “envelhecidas pelo tempo” também. Vou colocar aqui alguns frames dos dois filmes pra você ter uma referência de como trabalhar com as cores.





Vou anexar aqui também uma pasta no pinterest que eu criei. Lá tem várias referências desses filmes, mas também tem outras imagens que tem essa mesma vibe. O link é esse:

<https://pin.it/19fapqzzw>

1.2 Textura

Se você reparar, esses filmes e fotos são todos meio granulados, eu sei que Call Me By Your Name foi gravado em película, mas Aftersun acho que não. Mas eles utilizam da granulação para tentar construir essa questão da memória e tal, é uma granulação leve, mas que se faz presente e eu amaria ter no curta.

2. Como Se Fosse Verão

Como Se Fosse Verão é o videoclipe inicial do curta. A colorização desse clipe segue o que eu escrevi no item 1.1, a colorização inspirada em Call Me By Your Name e em Aftersun, assim como a granulação. Um problema que eu encontrei bastante nesse videoclipe é a **instabilidade**. Vários takes estão trêmulos e instáveis. Então, o que você achar que cabe, pode **estabilizar**.

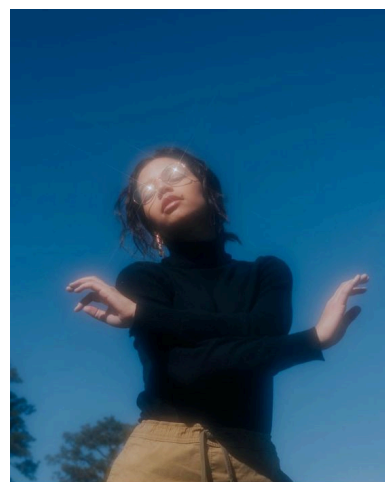
Agora eu vou colocar aqui uma listar coisas específicas a serem feitas por minutagem, assim fica mais fácil de se localizar e editar.

00:37 - **Animação da logo** do curta no céu (a logo em png está na pasta de pós)

03:11 - O clipe pode terminar em um fade out entrando para o próximo videoclipe.

3. Dois De Branco

Dois de Branco é o segundo videoclipe do curta. Ele representa um sonho do protagonista, Caetano. A última cena de Como Se Fosse Verão, o clipe anterior, é o Caetano indo dormir. Então acho que Dois de Branco pode começar como um fade in, como se ele tivesse entrando no sonho. Sobre as cores e texturas, por se tratar de um sonho, eu imaginei esse clipe com um efeito glow com bordas meio borradas, sabe? Como eu não sabia como traduzir muito esse efeito, joguei no google “Dreamy Effect” e é exatamente isso, achei até uns tutoriais de premiere. Vou colocar aqui algumas fotos de referência.



Esse efeito pode encerrar no minutos 1:54 quando o Caetano acorda. Acho que dar uma saturada nas cores é bem legal também, principalmente para o verde da grama e as cores dos balões se sobressaírem.

4. Amador

O Videoclipe de amador é uma questão, pois ele foge da estética do projeto. Propositalmente, claro. Nesse videoclipe em específico eu acredito que ressaltar as luzes vermelhas e verdes, até colocando um filtro diferente em cima seria bem legal. Eu acredito que nesse caso eu não tenho nada em específico pra te pedir, mas o que você ver que não está estável, pode estabilizar. Além disso, as transições estão bem secas, em alguns momentos eu gosto bastante, mas em outros eu acredito que uma transições seriam bem-vindas, sinta-se à vontade para criar em cima do projeto, assim como em todos os outros videoclipes.

5. Carona

Carona é o último videoclipe do projeto e nas gravações dele o dia estava bem ensolarado, então as cores estão bem legais, acho que é mais corrigir o que tiver pra corrigir e aplicar a estética do restante do projeto. Mas, de novo, o que você achar que ficaria legal, sinta-se à vontade para colocar.

